

Se alguma vez necessitámos da Igreja...!

12

O SÁBADO NO PERÍODO
INTERTESTAMENTÁRIO
O Sábado e os Judeus helenistas.

20

A IDOLATRIA DO
CONSUMISMO
Evite-a!

24

O DEUS DA PORTA ABERTA
As oportunidades de Deus.



1 646188 620105

PUBLICADORA SERVIR
OUTUBRO 2020
N. 881 | ANO 81 | €1,90

3D Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora ServVir, S. A..

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
27	28	29	30	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	[12]	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
[25]	26	27	28	29	30	31

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

5-7 FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM (ZOOM)

10 DIA DO PASTOR E DAS VOCAÇÕES/FORMAÇÃO MORDOMIA 3D (ZOOM)

16 e 17 CONVENÇÃO DA ASI PORTUGAL

17 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA

18-24 CAMPANHA NACIONAL DE EVANGELISMO (NTP)

24 DIA NACIONAL DE BATISMOS / DIA DA CRIAÇÃO

30-1/11 FORMAÇÃO CULTO INTERGERACIONAL / ATIVIDADE DE LÍDERES E DIRIGENTES JA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

28/9-2 CASA PUBLICADORA SERVIR (PU)

5-9 CONSELHO ANUAL DA CONFÉRENCIA GERAL (GC)

12-16 HOPE TV NA REPÚBLICA CHECA (CSU)

19-23 UNIÃO CHECO-ESLOVACA (CSU)

26-30 REUNIÃO DE FIM DE ANO DA EUD (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[12] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[25] DOMINGO

novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	[4]	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	[16]	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7 e 8 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA NÍVEL II (ZOOM)

7-14 SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

15 e 16 CONSELHO DE FIM DE ANO DA UPASD

21 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

22-24 CONVENÇÃO PASTORAL (ZOOM)

22-25 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA (PASTORAL)

28 ROIGS (NACIONAL) (ZOOM)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 EDITORA EDIZIONI ADV (IU)

9-13 SEMANA DE ORAÇÃO

16-20 ASSOCIAÇÃO ESLOVACA (CSU)

23-27 ASSOCIAÇÃO DA OLTÉNIA (RU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[4] QUARTA-FEIRA

[16] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

Se alguma vez necessitámos da Igreja... é agora!

31

PLANO DE AÇÃO DA UPASD

Conheça as atividades que a sua Igreja tem preparadas para si para os meses de outubro, novembro e dezembro.

34

ESPAÇO JUVENIL

A Igreja, uma família
A Igreja é a tua segunda família!

37

ESPÍRITO DE PROFECIA

A necessidade absoluta da Igreja
O valor da Igreja segundo o Espírito de Profecia.

38

PÁGINA DA FAMÍLIA

A sabedoria das cãs
As bênçãos de uma longa vida ao serviço de Deus.

40

Notícias Internacionais e Nacionais.

47

Declaração Oficial da Igreja sobre a Vacinação



DESCOBRIR

06

Se alguma vez necessitámos da Igreja...!

A relevância da Igreja Adventista nestes tempos de Pandemia.

12

O Sábado no Período Intertestamentário

O Sábado e os Judeus helenistas.



DESENVOLVER

20

A idolatria do consumismo

Como podemos escapar à idolatria no século XXI!?



DAR

24

O Deus da porta aberta

Oportunidades para a missão durante a Pandemia.



EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Se alguma vez necessitámos da Igreja... é agora!

No Comunicado de Fecho das Igrejas, no dia 13 de março, o Presidente da UPASD escrevia estas palavras: “A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma missão de salvação e de redenção em Cristo. O estado normal da Igreja é estar aberta à Comunidade e ao serviço, como manifestação de amor a Deus e ao próximo. Infelizmente, situações extraordinárias, como a que vivemos atualmente, exigem que ela se sacrifique nesse seu estado, para proteção dos seus membros e da Comunidade alargada.” Hoje, apesar das fortes medidas de contingência, voltámos ao “estado normal da Igreja”, ou seja, a estar abertos à Comunidade e ao serviço. Os membros de Igreja, Discípulos de Jesus Cristo e os amigos interessados, são convidados a reunirem-se nos lugares de culto da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O autor da Epístola aos Hebreus aconselha os crentes a não deixarem de se congregar, necessidade reforçada à medida que nos aproximamos “daquele dia” (Hebreus 10:25). Mais do que nunca, a Igreja precisa de ser “Igreja”.

Vivemos uma Pandemia real e global, com os riscos de saúde inerentes, mas também num contexto marcado por decisões políticas e análises envoltas em controvérsia. O maior risco para a Igreja está na distração que esta situação pode proporcionar em relação ao foco da sua missão. A Igreja precisa de se adaptar rapidamente à

realidade marcada por constrangimentos provocados pela Pandemia da Covid-19. Também não deixa de ser verdade que é a presença de Jesus Cristo que confere à Igreja a sua capacidade plena, no poder do Espírito Santo. Com a duração prolongada desta situação, coloca-se um enorme desafio, com o objetivo de manter a Igreja unida, funcional e focada na Missão.

A Igreja não perde a sua vocação e a sua missão de ser uma Comunidade de Discípulos 3D, Discípulos fortes no relacionamento com Deus e a Sua Palavra, com o próximo e no envolvimento pessoal na Missão. Esta é uma Igreja de Discípulos que fazem novos Discípulos para Jesus Cristo, prontos para a Sua Segunda Vinda!

Devido às medidas de distanciamento, que obrigam a uma **redução da capacidade de presenças**, nem todos poderão assistir **presencialmente a todos os serviços religiosos**.

Pensamos também naqueles que pertencem a um dos “Grupos de Risco”, e que se resguardam mais nos seus lares. É sobretudo para estes que a UPASD, através da *Novo Tempo Portugal*, continuará a assegurar os principais serviços religiosos.

Continuamos a orar, pedindo a **proteção de Deus** para os Seus Lares para Pessoas Idosas, as Suas escolas, a Sua Igreja, o Seu povo.

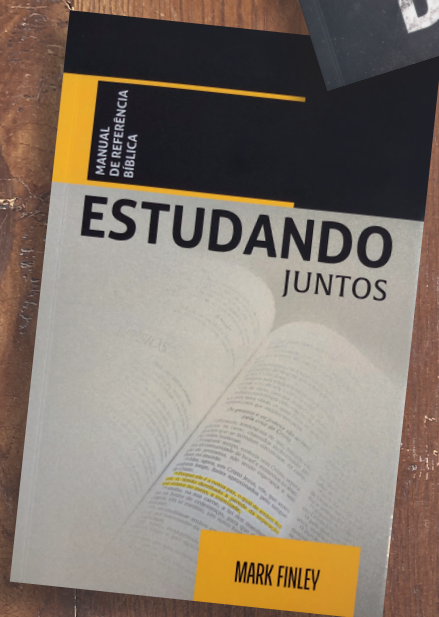
O apóstolo Paulo avisou-nos, na sua **Segunda Epístola a Timóteo, no capítulo 3, verso 1**, de que os tempos do fim seriam trabalhosos.

“Tempos trabalhosos” designam não só tempos difíceis, mas também **conjunturas difíceis de gerir. Porém, esses tempos difíceis são igualmente tempos de grande Esperança, pois o Redentor está próximo!**

São estes os tempos que vivemos.

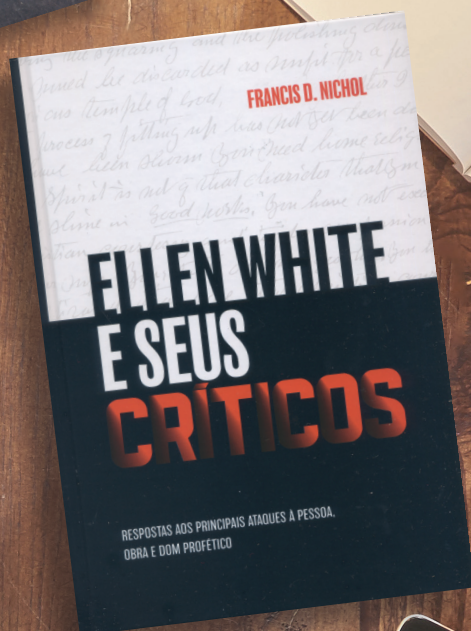
Em Defesa da Bíblia
13,00€

Saiba como defender
o Livro de Deus dos
ataques dos seus
opositores.



Estudando Juntos
12,50€

Uma ferramenta imprescindível
para o estudo da Palavra.



**Ellen White
e os seus Críticos**
40,00€

Conheça a resposta Adventista
aos argumentos elaborados
contra o Espírito de Profecia.

LIGUE 21 962 62 00 | CLIENTES@PSERVIR.PT | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRE ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir




*O mundo necessita
realmente da Igreja
como nunca antes!
Mas, porquê?*



Gary Blanchard
*Diretor do Departamento de
Jovens da Conferência Geral*

*Retirado da revista Ministry
de junho de 2020.*

**SE ALGUMA VEZ
NECESSITÁMOS
DA IGREJA...!**



Milhões estão dominados pela tragédia e pelo medo. Com as mortes a nível global na casa das centenas de milhar, a Pandemia do Coronavírus varreu o nosso mundo, prejudicando a saúde, destruindo vidas e fazendo perigar a economia das nações. O mundo necessita realmente da Igreja como nunca antes! Mas, porquê?

A Igreja pode dar três contributos únicos ao nosso mundo: o conhecimento do nosso passado espiritual; a compreensão do nosso futuro visionário; e esperança no nosso presente perigoso. Estas três qualidades têm o potencial de tornar a Igreja, em geral, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, em particular, nas Instituições mais relevantes no mundo de hoje. Porquê? O líder da Igreja Glenn Townsend sustenta que “os seres humanos querem estar num grupo onde podem ser aceites e valorizados e onde podem dar o seu contributo. Não há um lugar melhor para isto do que a Igreja”.¹

A pergunta que se impõe é: estamos a viver à altura do nosso mandato? Townsend lamenta o facto de que, “como Adventistas, sabemos que temos a mensagem dos últimos dias para este mundo, e podemos ser tentados a pensar que temos tudo controlado. Quando não é esse o caso, fingimos que é”.²

Qual é a nossa especial vocação? E até que ponto estamos a realizá-la?

O NOSSO PASSADO ESPIRITUAL – O EVANGELHO ETERNO

Anticorpos fugidios e vacinação aguardada podem ocupar a nossa mente, e medo justificado e ansiedade compreensível podem assoberbar-nos. Ainda assim, no meio da nossa angús-

tia e da nossa incerteza, a Igreja pode oferecer consolação e esperança. Esta esperança não é baseada em psicologia positiva ou em ilusões quanto ao futuro; é baseada em ações sacrificiais do passado. A nossa esperança está enraizada na nossa fé na morte voluntária de Jesus Cristo na cruz.

Morte? Sim! “Dou a minha vida para tornar a tomá-la” (João 10:17).³ Voluntária? Sim! “Ninguém ma tira de mim, mas eu, de mim mesmo, a dou” (João 10:18). Para alguns, isto pode parecer altruísta. Para outros, pode parecer sem sentido. O que poderia ser alcançado com um ato que envolve tal aparente derrota? João responde: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão” (João 10:27 e 28). O que poderia, possivelmente, ser alcançado que seja relevante para a nossa crise? Como escreveu um compositor cristão: “força para hoje e esperança viva para amanhã.”⁴

Esta Pandemia, com o seu confinamento e recolher obrigatório, com o seu isolamento e com as suas quarentenas, deu-nos a todos uma verdadeira compreensão do sentimento do Salmista: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte...” (Salmo 23:4.) No entanto, em tempos como estes é necessária fé para completar a frase: “... não temeria mal algum” (Salmo 23:4). A doença pode vencer o crente mais saudável e a morte pode subjugar o Cristão mais espiritual, mas, ainda assim, não tememos. A nossa fé na ressurreição de Jesus permite-nos dizer como Job: “Ainda que ele me mate,

nele esperarei” (Job 13:15). Nós mantemo-nos de pé como âncoras estáveis e como colunas de esperança. Estamos de pé sobre o Evangelho eterno, chamando o mundo para confiar em Deus e para experimentá-lo (Apocalipse 14:6-12), antes que seja tarde demais. É disso que o mundo necessita. É o que a Igreja tem para oferecer.

O NOSSO FUTURO VISIONÁRIO – O TEMPO DO FIM

Recentemente, vi um vídeo no *YouTube* em que duas mulheres estavam a lutar por causa de papel higiênico. O gerente da loja teve de chamar a Polícia. Eu pensei comigo mesmo: *Se as pessoas estão a lutar por causa de papel higiênico, o que acontecerá quando a sua comida e a sua água estiverem em risco?* Não estou a dizer que esta Pandemia é o fim do mundo. Neste momento, estamos a enfrentar um problema sanitário, não um problema de ataque à liberdade religiosa. Mas Apocalipse 13 mostra-nos que o problema atual pode ser um ensaio para um tempo em que a liberdade e os direitos sejam substituídos pelo medo e por restrições e em que as viagens e o comércio sejam substituídos por obediência e por controlo.

A mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a seguinte: o tempo está a esgotar-se. Isto não é um grito de desespero; é um grito de urgência! A profecia declara: “E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12). O nosso apelo é: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gálatas 6:9). Jesus está prestes a voltar. Não temos muito

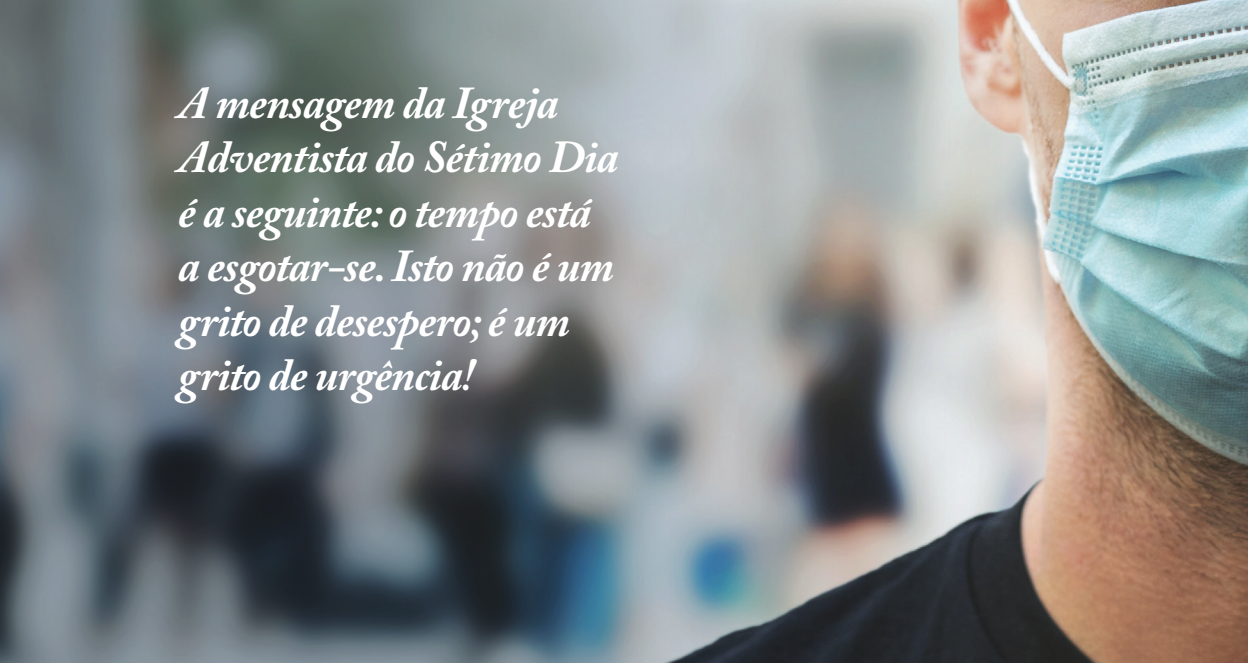
tempo. Portanto, “não vos conformeis com este mundo” (Romanos 12:2). Em vez disso, coloquem a vossa confiança em Deus e “reúnam nesta vida todas as boas obras que possam fazer”.⁵

Esta mensagem é a mais importante, porque ela abençoa aqueles que a ouvem, bem como aqueles que a proclamam. Não troquem esta mensagem por outra. Não desistam de proclamar esta mensagem. “Mas quem resistir até ao fim será salvo. As boas-novas do reino serão pregadas no mundo inteiro para que todas as nações as ouçam, e então virá o fim” (Mateus 24:13 e 14, *O Livro*). É disto que o mundo necessita. É isto que a Igreja tem para oferecer.

O NOSSO PRESENTE ESPERANÇOSO – UM SANTUÁRIO DURADOURO

A mensagem do Santuário é uma mensagem de saúde duradoura. A mensagem proclamada pela Igreja é que o nosso “corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus” (I Coríntios 6:19). Uma lição do Santuário é que o nosso corpo não é nosso para que o tratemos como nos apetecer. Talvez um dos grandes exemplos disto – fazendo dele um modelo para estes últimos dias – seja o profeta Daniel.

Exilado na Babilónia pagã, Daniel poderia ter tomado uma posição em muitas questões; mas ele escolheu tomar uma posição quanto ao alimento e à bebida (Daniel 1:8). Como Daniel, estamos a viver num mundo que David Kinnaman, o especialista no mundo jovem, descreve como sendo “uma Babilónia digital”.⁶ Este mundo *online* imita o ambiente ímpio, pagão, orgulhoso, pervertido e anticristão de



A mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a seguinte: o tempo está a esgotar-se. Isto não é um grito de desespero; é um grito de urgência!

Babilónia. Mas, como Daniel, nós defendemos que a nutrição adequada é o fundamento de uma boa saúde e de qualquer recuperação dessa saúde (Daniel 1:12). Como Daniel, promovemos a cozinha vegetariana integral (Daniel 1:12). Como Daniel, reconhecemos a ligação entre a nutrição e a saúde física e mental (Daniel 1:15, 20). Apesar deste ambiente babilónico, Deus terá um povo que, como Daniel, se recusa a profanar o Seu templo e cuja saúde é abençoada dez vezes mais.⁷

A mensagem do Santuário é uma mensagem de repouso duradouro. Max Lucado declara: “Das dez declarações gravadas nas tábuas, qual delas ocupa mais espaço? Homicídio? Adultério? Roubo? Pensar-se-ia que assim seria. Certamente, cada um dos pecados mencionados mereceria uma ampla referência. Mas, curiosamente, estes Mandamentos são um tributo à brevidade. Deus necessita apenas de duas palavras para condenar o adultério e de duas para denunciar o roubo e o homicídio.

“Mas, quando abordou o tópico do repouso, uma frase não foi suficiente.”⁸

Para Paulo, o repouso em Jesus é simbolizado pelo Sábado, e o acesso a Deus é simbolizado pelo Santuário. Portanto, Paulo aconselha a continuação do culto sabático no contexto do Santuário. “Busquemos então tudo o que é necessário para entrar neste lugar de descanso. Procuremos que ninguém, à semelhança do povo de Israel, caia na mesma incredulidade que eles. ... Portanto, visto que temos um tão excelente supremo sacerdote, que é Jesus o Filho de Deus, que penetrou nos céus, mantenhamo-nos firmemente fiéis à fé que confessamos ter” (Hebreus 4:11, 14, *O Livro*).

Foi perguntado ao jornalista secular A. J. Jacobs, que passou um ano a guardar as setecentas regras que descobriu na Bíblia: “Que regras, se é que há alguma, ainda guarda hoje?” Ele respondeu: “Eu gosto do Sábado. Há algo que eu realmente aprecio na existência de um dia de repouso obrigatório.”⁹



Fotografia: Unsplash aaron burden

A mensagem do Santuário é uma mensagem de confiança duradoura. No coração do Santuário está a mensagem de confiança em Deus. “Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). Confiança em Deus é um dom que conduz a escolhas acertadas, em linha com as orientações de Deus para a nossa vida, que “aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz” (ver Provérbios 3:1-6). É disto que o mundo necessita. É isto que a Igreja tem para dar.

CHEGOU O TEMPO

Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). O mundo necessita não apenas de ouvir, mas também de ver esta mensagem. Como se está a sair a Igreja? Townend declara: “A pesquisa sobre o Desenvol-

vimento Natural da Igreja aplicada à Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial mostra que, das oito características de uma igreja saudável, os relacionamentos de amizade constituem, tipicamente, o aspeto com menor pontuação.

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrenta um desafio quanto à nutrição e ao companheirismo espirituais.”¹⁰

Este é um reflexo da Igreja de Laodiceia, que descreve profeticamente o povo de Deus dos últimos dias. “Conheço tudo o que fazes, sei que nem és frio nem quente; antes fosses uma coisa ou outra. Mas visto que és apenas morno – nem quente nem frio – hei de vomitar-te da minha boca!” (Apocalipse 3:15 e 16, *O Livro*.) Chegou o tempo para a Igreja Adventista do Sétimo Dia espalhar com virulência este “vírus” – pregar com poder as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14, e, mais importante, viver este Evangelho eterno com convicção, por-

que há, pelo menos, três coisas positivas que esta Pandemia deu à Igreja.

Primeira, deu-nos um incentivo urgente para nos tornarmos mais conhecedores e mais inovadores no tocante às Redes Sociais e à Tecnologia. Os Adventistas do Sétimo Dia necessitam de se tornar especialistas na invasão da “Babilónia digital” com um Cristianismo contagioso.

Segunda, esta Pandemia demonstrou a importância da geração mais jovem para as nossas igrejas. Precisamos desesperadamente da sua inovação e da sua liderança, agora. A maior parte dos nossos jovens exibe uma facilidade incrível no uso das Redes Sociais e da Tecnologia. Muitos jovens podem não ter sido chamados antes para exercer a liderança. Se já necessitamos da juventude antes, certamente necessitamos dela agora.

Finalmente, o Coronavírus revelou inadvertidamente a mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia como sendo a mensagem mais relevante e mais necessária do mundo. É uma mensagem que diz aos familiares, aos amigos e aos vizinhos que amamos: “Amado, desejo que te vá bem,

Nós somos um povo a quem foi confiada uma mensagem com a Verdade Presente para as necessidades do nosso mundo.

em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma” (III João 2). Quem não quereria receber esta mensagem? É uma mensagem que os convida a juntarem-se a nós e a desejar, juntamente conosco, “o gozo do serviço neste mundo, aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”.¹¹

Agora é o tempo para demonstrarmos ao mundo que somos mais do que uma Denominação entre muitas outras; nós somos um povo a quem foi confiada uma mensagem com a Verdade Presente para as necessidades do nosso mundo. Quando vivermos esta mensagem, teremos a alegria de ouvir ser dito sobre nós o que foi dito de Eseter: “Talvez Deus te tenha colocado aí exatamente para este momento, para um tempo como este.”¹²

¹ Glenn Townend, “Nurture and Fellowship Challenge”, *Adventist Record*, 5 de março de 2020.

² Townend, “Nurture and Fellowship Challenge”.

³ Todas as citações das Escrituras neste artigo são da versão *João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida*, exceto quando houver outra indicação.

⁴ Thomas Obediah Chisholm, “Great Is Thy Faithfulness”, in *Seventh-day Adventist Hymnal*, nº 100.

⁵ Ellen G. White, *Serviço Cristão* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2020), p. 103.

⁶ David Kinnaman, *Faith for Exiles: 5 Ways for a New Generation to Follow Jesus in Digital Babylon* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2019), p. 19.

⁷ Ver Sandra Blackmer, “Adventists Live Longer, but Not Every Adventist Is the Same”, *Adventist Review*, 12 de julho de 2019.

⁸ Max Lucado, *Traveling Light: Releasing the Burdens You Were Never Intended to Bear* (Nashville, TN: W. Publishing Group, 2001), pp. 41 e 42.

⁹ Jennie Yabroff, “Biblical Living: Following Every Rule for One Year”, *Newsweek*, 21 de setembro de 2007.

¹⁰ Townend, “Nurture and Fellowship Challenge”.

¹¹ Ellen G. White, *Educação* (Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1968), p. 13.

¹² Samuel Wells, “For Such a Time as This: Will You Recognize the Moment in Which You Are Called Upon to Exercise Your Gifts?”, *Faith and Leadership*, 1 de fevereiro de 2009.

O SÁBADO NO PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO

O SÁBADO E OS JUDEUS HELENISTAS



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Os escritores do Judaísmo helenista deixaram-nos a sua percepção sobre o Sábado no período que decorreu entre o encerramento do Antigo Testamento e a redação do Novo Testamento – o Período Intertestamentário.

INTRODUÇÃO

O Antigo Testamento apresenta, de modo abrangente, o Sábado como instituição moral e ritual do Judaísmo. Entretanto, o fim da revelação veterotestamentária não diminuiu o interesse do pensamento judaico pelo Sábado. Na verdade, este interesse manifestou-se na importante produção literária judaica posterior à redação do Antigo Testamento. De facto, o profeta Malaquias – que exerceu o seu ministério em meados do século V a.C., por volta de 433 a.C.¹ – fechou o Cãnone Veterotestamentário, mas, após a sua morte, outros autores surgiram entre o povo de Deus. Esses autores não eram inspirados, mas vieram revelar o intenso interesse judaico pelo quarto Mandamento da Lei de Deus. Entre esses autores contavam-se alguns escritores do Judaísmo helenista, que nos deixaram a sua percepção sobre o Sábado no período que decorreu entre o encerramento do Antigo Testamento e a redação do Novo Testamento – o Período Intertestamentário.

Os Judeus helenistas eram os membros do povo de Deus que viviam na Diáspora (i.e., na emigração) e que falavam grego, tanto na vida corrente, como no culto da sinagoga. Durante os três séculos anteriores à era cristã, a população judia da Diáspora foi fortemente influenciada pela cultura helenística. Este fenómeno de aculturação foi particularmente forte em Alexandria, a capital do Egito ptolemaico. Na verdade, Alexandria tornou-se no centro da Diáspora. De tal forma que o Judaísmo alexandrino veio a ser o representante por excelência do Judaísmo helenista.

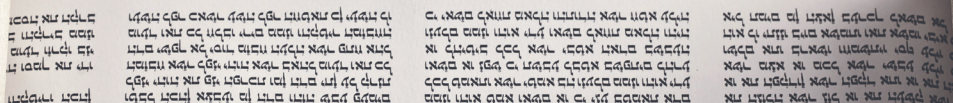
Os Judeus helenistas – em Alexandria e fora dela – assumiram o grego *koiné* como a sua língua; adotaram nomes gregos ou grecizaram os seus nomes hebraicos; e fizeram um uso adaptado de instituições – jurídicas e civilizacionais – próprias da sociedade helénica. Foi sobretudo em Alexandria que se modelou o Judaísmo helenístico. Este contexto explica o florescimento, nessa cidade, da literatura judaica helenística. Essa literatura – judaica na inspiração, mas grega na expressão – foi fundada e possibilitada pela tradução, para o grego, do Antigo Testamento (a partir do III século a.C.), tradução essa que ficou conhecida como sendo a *Septuaginta* ou a *Tradução dos Setenta*. Uma vez traduzidos em grego o *Pentateuco* e os restantes livros sagrados, começaram a surgir diversas obras na língua grega, redigidas por autores judeus, que expressavam o pensamento hebraico sujeito à influência da cultura filosófica helénica. Homens como Aristóbulo ou Filon de Alexandria – muitos outros poderiam ser referidos – imprimiram o seu cunho no pensamento teológico e filosófico do Judaísmo helenista. Um dos objetivos desta literatura era demonstrar que o Judaísmo era compatível com o pensamento grego, encetando-se, assim, um diálogo – nem sempre fácil – com o Helenismo.² Entre as obras que foram redigidas por autores do Judaísmo helenista, chegaram até nós duas, provenientes do II e do I séculos a.C., que apresentam reflexões sobre o Sábado e que mostram como o Sábado era concebido e vivido nessa época. São elas os fragmentos da obra de Aristóbulo e o *II livro de Macabeus*.

A OBRA DE ARISTÓBULO

O livro de Aristóbulo chegou até nós em fragmentos. De facto, sobreviveram apenas cinco fragmentos, citados pelo escritor cristão Eusébio de Cesária (265-340 d.C.). Estes fragmentos revelam que a obra de Aristóbulo, um Judeu helenista, foi uma tentativa de reconciliar filosoficamente a tradição judaica com a cultura helénica. A obra teve, provavelmente, uma intenção apologética. Foi escrita em grego. O autor aplicou tentativamente à *Torah* o método de interpretação alegórica, usado pelos Estoicos na sua leitura de Homero e de Hesíodo. Assim, Aristóbulo parece ser o fundador da tradição exegética filosófico-teológica que assentou na tradução grega da *Bíblia Hebraica* e que floresceu na obra de Fílon de Alexandria. Ele é o primeiro filósofo e o primeiro teólogo judeu conhecido. Ele supõe que a realidade é uma totalidade única, pelo que não pode haver contradição entre a verdade das Escrituras e a verdade da Filosofia. As contradições aparentes podem ser resolvidas, se se interpretar a revelação da *Torah* segundo as “leis da Natureza”. A Bíblia de Aristóbulo é a *Septuaginta*. Ele dedicou a sua obra ao rei egípcio Ptolomeu VI Filometor, pelo que a obra poderá ter sido escrita na parte final do reinado do referido rei, isto é, entre 155 e 145 a.C., em Alexandria. O *II livro de Macabeus* atribui a Aristóbulo um lugar de destaque na liderança da Comunidade Judaica de Alexandria por volta de 164 a.C., referindo-se a ele como “precetor do rei Ptolomeu e pertencente à linhagem dos sacerdotes ungidos” (II Macabeus 1:10).³

A obra de Aristóbulo aborda o tema do Sábado no quinto fragmento que chegou até nós. Este fragmento explica a observância do Sábado em termos da existência de um padrão séptuplo na ordem do Cosmos. Neste fragmento, Aristóbulo parece supor a aplicação de uma interpretação alegórica do relato bíblico da Criação em Génesis. Esta interpretação usa a doutrina filosófica pitagórica sobre o número sete enquanto número primo. De facto, Aristóbulo escreve que “Deus, que estabeleceu todo o Cosmos, também nos deu o sétimo dia para repouso, porque a vida é laboriosa para todos. Segundo as leis da Natureza, o sétimo dia pode também ser chamado o primeiro, sendo a gênese da luz em que todas as coisas são contempladas. [...] E é claramente dito pela nossa legislação que Deus descansou no sétimo dia. [...] Isto significa que, depois de Ele ter acabado de ordenar todas as coisas, ordenou-as para sempre.”⁴ Aristóbulo desenvolve esta ideia de que o sétimo dia está inscrito na ordem do Cosmos como resultado do ato criador de Deus revelado no livro de Génesis. Ele escreve: “Pois a legislação significa que *em seis dias Ele fez o céu e a terra e todas as coisas que estão neles*, de modo que Ele pudesse tornar manifesto os tempos e preordenar aquilo que precede o restante no que toca à ordem. Pois, tendo colocado todas as coisas em ordem, Ele mantém-nas e altera-as segundo essa ordem. E a legislação mostrou claramente que o sétimo dia é legalmente obrigatório para nós como sinal do princípio séptuplo que está estabelecido ao nosso redor, pelo qual nós temos conhecimento dos assuntos humanos e divinos.” Esta ideia de que o Sábado,

A obra de Aristóbulo aborda o tema do Sábado no quinto fragmento que chegou até nós. Este fragmento explica a observância do Sábado em termos da existência de um padrão séptuplo na ordem do Cosmos.



como sétimo dia, está inscrito na própria ordem do Cosmos é expressa sucintamente pelo nosso autor, quando escreve: “E, de facto, todo o Cosmos composto por todos os seres vivos e por todas as coisas naturais revolve-se em séries de sete. Esse [dia] é chamado ‘Sábado’, que se traduz por ‘repouso’.”

Na segunda metade do quinto fragmento, Aristóbulo cita alguns versos de Homero, de Hesíodo e de Linus, de modo a comprovar que também os antigos Gregos consideravam santo o sétimo dia da semana. Alguns destes versos podem não ser autênticos, pois não se acham no texto das obras dos poetas gregos citados que chegaram até aos nossos dias. Seriam composições apócrifas de origem judaica com fins apologéticos. No entanto, o uso que Aristóbulo faz destas breves composições poéticas – autênticas ou apócrifas – revela o seu desejo de defender a antiguidade, a originalidade e a santidade da instituição sabática re-

velada no livro de Génesis e codificada no quarto Mandamento do Decálogo.

O II LIVRO DE MACABEUS

O *II livro de Macabeus* é o resumo de uma obra em cinco volumes sobre a história judaica dos anos 180 a 161 a.C., que tinha sido composta por Jasão de Cirene (II Macabeus 2:19-23). O autor que realizou o resumo permaneceu anónimo. Dado que este não reclama ter dado uma contribuição original ao resumir a obra, II Macabeus surge como um texto perfeitamente unificado. O seu título provém do apelido de “Macabeu”, dado ao principal herói da sua narração. O seu autor escreve para a Comunidade Judaica de Alexandria, com a intenção de despertar nela o sentimento de solidariedade com os seus irmãos da Palestina e interessá-la na sorte do templo de Jerusalém.

II Macabeus suplementa I Macabeus ao fornecer-nos a nossa única descrição detalhada da situação da Ju-

A primeira referência ao Sábado é feita na narração da feroz intervenção militar de Apolônio, general selêucida, em Jerusalém. Conhecendo o costume judeu de guardar santo o Sábado, Apolônio tirou partido da devoção judaica para realizar os seus intentos.

deia antes e durante a helenização de Jerusalém. Esta obra difere de I Macabeus, entre outros aspetos, na medida em que a sua narração começa no fim do reinado de Seleuco IV Filopator e termina com a derrota de Nicanor por Judas Macabeu, sendo que esta vitória permitiria ao líder judeu garantir a segurança de Jerusalém e do templo.

O *II livro de Macabeus* apresenta quatro características literárias principais. Primeira, o relato segue um esquema deuteronomista, em que ao pecado do povo se segue o castigo e, depois, o juízo e a salvação. Segunda, a maior parte dos acontecimentos que o livro narra está explicitamente relacionada com o templo de Jerusalém e com o seu destino. Terceira, de todos os membros da família dos Hasmoneus que lideraram a luta pela liberdade religiosa dos Judeus, Judas Macabeu é praticamente o único a figurar na narração. A narrativa termina antes da sua morte e o Leitor não é infor-

mado sobre as realizações militares e políticas de Jónatas e de Simão, irmãos e sucessores de Judas. Considerando o interesse do autor pelo templo e pelo sacerdócio, e a sua ênfase no papel de Judas como libertador e restaurador do templo, o seu silêncio sobre Jónatas e Simão pode indicar que ele se opunha à linhagem sumo-sacerdotal hasmoneia que veio a governar a Judeia. Quarta, o autor de II Macabeus elabora uma narrativa que procura emocionar o Leitor, ao apresentar retratos de atrocidades, atos de heroísmo e manifestações do poder divino. O uso de linguagem e de retórica sensacionalistas está ao serviço deste objetivo.

O tom anti-hasmoneu de II Macabeus e a manifestação de uma perspectiva favorável sobre a aliança do Estado Judeu com Roma sugerem que a obra foi, provavelmente, composta durante o reinado do rei-sacerdote judeu Alexandre Janeu, isto é, entre 103 e 76 a.C., em Alexandria. II Macabeus e a sua fonte, a história escrita por Jasão de Cirene, foram escritos em grego.

II Macabeus não foi aceite no Cânone do Antigo Testamento definido pelos Judeus da Palestina na segunda metade do século I d.C.; mas foi considerado inspirado pelos Judeus helenistas de Alexandria que compilaram a *Septuaginta*. Seguindo o Cânone Alexandrino, a Igreja Católica considera-o um dos Livros Deuterocanónicos. Os Protestantes colocam-no entre os Livros “Apócrifos”.⁵

II Macabeus aborda o tema do Sábado tendo como pano de fundo a perseguição do rei selêucida Antíoco IV Epífanês (175-164 a.C.) aos Judeus





pedosos. A primeira referência ao Sábado é feita na narração da feroz intervenção militar de Apolônio, general selêucida, em Jerusalém. Conhecendo o costume judeu de guardar santo o Sábado, Apolônio tirou partido da devoção judaica para realizar os seus intentos. “Chegando, pois, este a Jerusalém e simulando uma atitude pacífica, esperou até ao santo dia do Sábado. Depois, surpreendendo os Judeus em repouso, ordenou aos seus comandados que procedessem a uma parada militar. Então, aos que haviam saído para apreciarem o espetáculo, ele os fez massacrar a todos. A seguir, irrompendo na cidade à força das armas, abateu ingente multidão” (II Macabeus 5:25 e 26).⁶

Com a progressão da tentativa de helenização da população judaica e com a instalação de cultos pagãos helênicos no templo de Jerusalém, segundo a política religiosa do rei Antíoco IV Epífanes, foi proibida a celebração do Sábado: “E não se podia celebrar o Sábado, nem guardar as festas dos antepassados, nem simplesmente confessar que se era

Judeu” (II Macabeus 6:6). Qualquer tentativa de se celebrar o Sábado era severamente reprimida pelas autoridades selêucidas, sendo causa suficiente para a execução imediata dos Judeus piedosos. Tanto mais que os funcionários do rei Antíoco sabiam bem que os Judeus se abstinham de se defender militarmente durante as horas sagradas do Sábado. O autor de II Macabeus narra um episódio que é revelador: “Outros, que tinham acorrido juntos às cavernas vizinhas, a fim de aí celebrarem ocultamente o sétimo dia, sendo denunciados a Filipe, foram juntos entregues às chamas; tiveram escrúpulo em esboçar qualquer defesa, por respeito ao veneradíssimo dia” (II Macabeus 6:11).

Perante a perseguição religiosa feroz movida pelas autoridades selêucidas aos Judeus, aqueles que se apegavam à *Torah* e às tradições ancestrais organizaram a resistência militar. Comandados inicialmente por Judas Macabeu, os Judeus piedosos vão ser capazes de sacudir o jugo opressor de Antíoco IV Epífanes. Mas, mesmo ao

pegarem em armas, os Judeus mostram sempre o seu respeito pelo Sábado e tudo farão para o celebrar segundo os Mandamentos da Lei. Esta veneração do Sábado é referida pelo autor de II Macabeus em duas ocasiões da sua narração. Em II Macabeus 8:25-28 surge o cuidado em não profanar o Sábado, mesmo quando o exército judeu tinha sido vitorioso sobre os seus oponentes. “Perseguindo os fugitivos por longo tempo, tiveram de desistir, constrangidos pelo adiantado da hora, pois era véspera do Sábado, motivo pelo qual não continuaram a acossá-los. Tendo, pois, recolhido as armas e despojado os cadáveres dos inimigos, eles entregaram-se à celebração do Sábado, bendizendo profundamente e exaltando o Senhor que os havia preservado até esse dia, dando assim início à sua misericórdia em favor deles. Passado o Sábado, distribuíram parte dos despojos aos que haviam sido prejudicados.” Em II Macabeus 12:38 revela-se também o cuidado dos Judeus

em celebrar devidamente o Sábado, mesmo durante as suas campanhas militares. “Tendo depois reunido o seu exército, Judas atingiu a cidade de Odolam. Chegado o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume, e ali mesmo celebraram o Sábado.”

A última referência ao Sábado em II Macabeus é muito interessante, porque revela claramente a concepção judaica da época sobre a extrema santidade do Sábado e sobre a obrigação de o celebrar segundo a Lei de Deus. Perante o desejo de Nicanor, general selêucida, de atacar o exército de Judas Macabeu no Sábado, os Judeus que o acompanham coagidos aconselharam-no a respeitar a santidade do Sábado. “Nicanor, entretanto, informado de que os homens de Judas se encontravam em terras da Samaria, decidiu atacá-los no dia do repouso, contando fazê-lo com toda a segurança. Disseram-lhe então os Judeus, que o estavam seguindo coagidos: ‘Não vás fazê-los perecer de modo tão sel-



A última referência ao Sábado em II Macabeus é muito interessante, porque revela claramente a concepção judaica da época sobre a extrema santidade do Sábado e sobre a obrigação de o celebrar segundo a Lei de Deus.

vagem e bárbaro, mas antes tributa a glória devida ao dia que mais do que os outros foi honrado com santidade por Aquele que vela sobre todas as coisas!’ Esse tríptico criminoso, porém, ainda perguntou se acaso havia no Céu um Soberano que houvesse ordenado celebrar o dia do Sábado. Ao lhe responderem eles claramente: ‘Sim, é o Senhor vivo, o próprio soberano do céu, quem ordenou que se observasse o sétimo dia’, ele retrucou: ‘Pois sou também eu soberano sobre a terra. E ordeno que se tomem as armas e se realizem os desígnios do rei!’ Entretanto, não conseguiu realizar o seu cruel desígnio” (II Macabeus 15:1-5). Esta defesa da santidade do Sábado é o culminar da tematização do Sábado no II livro de Macabeus. Ela mostra que a obediência ao quarto Mandamento do Decálogo estava profundamente inscrita na mentalidade judaica do II século a.C., o que fazia do Sábado um dos mais importantes sinais distintivos do Judaísmo da época.

CONCLUSÃO

Concluimos, assim, este artigo sobre a abordagem dos Judeus helenistas ao tema do Sábado. Prosseguimos no nosso estudo sobre o modo como o

A obediência ao quarto Mandamento do Decálogo estava profundamente inscrita na mentalidade judaica do II século a.C., o que fazia do Sábado um dos mais importantes sinais distintivos do Judaísmo da época.

Sábado foi compreendido e vivido no seio do povo judeu após o termo da revelação do Antigo Testamento. No próximo artigo, iremos empreender a exploração da tematização do Sábado pelos autores judeus do século I a.C., centrando a nossa atenção no modo como o Sábado foi vivido e pensado pelos Essênios, que constituíram uma das seitas do Judaísmo da época.

Graças a esta pesquisa acerca da forma como o Sábado foi percebido durante o Período Intertestamentário, poderemos compreender melhor a posição que os Judeus viriam a adotar quanto à observância do Sábado no período em que Jesus viveu, e, então, perceberemos com mais clareza a atitude reformadora de Jesus quanto à observância do Sábado.

1

Thomas Romer et al. (ed.), *Introduction à l'Ancien Testament*, Genève: Labor et Fides, 2004, pp. 471 e 472.
Gleason L. Archer, *Introduction à l'Ancien Testament*, Saint-Léger: Editions Emmaus, 2001, pp. 479 e 480.

2

André Paul, *Intertestamento (CADERNOS BÍBLICOS, n.º 25)*, Lisboa: Difusora Bíblica, 1989, pp. 35-39. João Duarte Lourenço, *O mundo judaico em que Jesus viveu*, Lisboa: Universidade Católica Editora, 2005, pp. 32 e 33.
John Bright, *História de Israel*, 4.ª ed.,

São Paulo: Edições Paulinas, 1978, pp. 564 e 565.

3

A. Yarbro Collins, “Aristobulus – A New Translation and Introduction”, in: *The Old Testament Pseudepigrapha*, ed. by James H. Charlesworth, Peabody, Mass.: Hendrickson, 2015, vol. II, pp. 831-836.

4

As citações da obra de Aristóbulo são retiradas da seguinte edição dos fragmentos: *Aristobulus*, in: James H. Charlesworth (ed.), *The Old Testament*

Pseudepigrapha, Peabody, Mass.: Hendrickson, 2015, vol. II, pp. 837-842.

5

George W. E. Nickelsburg, *Jewish Literature Between the Bible and the Mishnah*, 2nd ed., Minneapolis: Fortress Press, 2005, pp. 106, 109 e 110.

6

As citações de II Macabeus são retiradas da seguinte edição do livro: *II Macabeus*, in: *Bíblia de Jerusalém*, ed. rev., São Paulo: Edições Paulinas, 1980, pp. 838-874.



A IDOLATRIA DO CONSUMISMO

DO ÉDEN AO SÉCULO XXI



Fernando Ferreira

*Diretor-Associado do Departamento
de Mordomia da UPASD*

*Como crentes,
precisamos de ter um
olhar mais profundo e
perceber a síndrome da
idolatria massiva que
nos pode arrastar para a
catástrofe coletiva.*

É manchete dos jornais; faz parte das notas de abertura dos Telejornais; é uma nota tónica transversal a toda a Sociedade. O alarme está a soar. A constatação é evidente: “Vivemos numa Sociedade consumista e nem nos apercebemos do impacto e das consequências ambientais desse consumo desenfreado.”¹ Como crentes, precisamos de ter um olhar mais profundo e perceber a síndrome da idolatria massiva que nos pode arrastar para a catástrofe coletiva. “Os novos deuses têm inveja das intenções dos crentes e observam os seus olhares com uma infinidade de visões, idas e vindas das

coisas e à velocidade do momento. Então, a deusa *Media* exige tempo e atenção, para que nos transformemos em periféricos eficientes. A deusa Informação torna-se surpreendente em generosidade e bombardeia-nos com dados, até à ‘influxação’ e à superficialidade intelectual. A deusa Individualidade impõe a tirania da subjetividade, a fim de que a dispersão apague as identidades. O deus Prazer, superando os espaços físicos, oferece-nos a nova terra virtual, para que o escapismo se torne alternativa a qualquer resiliência. E, claro, o deus Consumo, que, qual medusa, coloca o amuleto apotrópico (supersticioso – que pretende ter poder para expulsar o mal) em cada um dos seus acólitos. Os que lhes rendem adoração tornam-se pétreos e vivem coisificados. São deuses que se expressam, claramente, sem qualquer objeção, diante da cegueira cognitiva, ignorada e aceite por multidões.”²

CONSUMO SUSTENTÁVEL: O CONCEITO

“O Consumo Sustentável baseia-se na ideia de que o Planeta não pode suportar os velhos padrões utilizados nas últimas décadas para a extração, a produção, a comercialização e a eliminação de bens. Consumir de maneira sustentável significa consumir melhor e consumir menos, levando em consideração os impactos ambientais, sociais e económicos das empresas e dos seus produtos – cadeias produtivas. Este consumo precisa de ser sustentável em todos os sentidos: desde a compra e o uso até à eliminação. É importante questionar-se sempre sobre o consumo pessoal, como pode ser reduzido e como pode ser melhorado.

“O Consumo Sustentável é, assim, um conjunto de práticas relacionadas com a aquisição de produtos e de serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos no meio ambiente. São atitudes positivas que preservam os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico do nosso Planeta. Estas práticas estão relacionadas com a diminuição da poluição, o incentivo à reciclagem e a eliminação do desperdício.”³ Estas noções vão-se tornando cada vez mais bem aceites; os esforços multiplicam-se; movimentos e organizações preocupadas com o ambiente aperfeiçoam regras e aprofundam conceitos. Existia uma fórmula “3R’s”, mas há já algum tempo foi substituída pela fórmula “5R’s”, acrescentando-se a reciclagem e a compostagem.

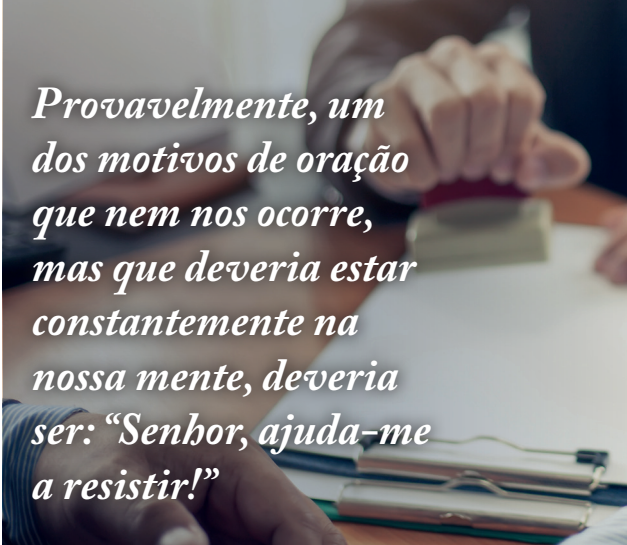
Regras do Desperdício Zero – os 5 R’s.⁴ O processo é demorado, e assim é que deve ser, de forma a criar alicerces para um novo começo, tendo em mente algumas regras:

- Recusar/*Refuse* (o que não precisamos).
- Reduzir/*Reduce* (o que precisamos).
- Reutilizar/*Reuse* (o que já utilizamos).
- Reciclar/*Recycle* (o que não conseguimos evitar consumir e reutilizar).
- Compostar/*Rot* (os desperdícios).

QUANDO O CONSUMO DEU LUGAR AO CONSUMISMO

“O consumismo é um estilo de vida orientado por uma crescente propensão ao consumo de bens ou de serviços, em

geral supérfluos, em razão do seu significado simbólico (prazer, sucesso, felicidade), frequentemente atribuído pelos Meios de Comunicação Social.”⁵ A partir desta simples definição, percebemos que as raízes do consumismo encontram um terreno recetivo e fértil no coração humano: “prazer, sucesso e felicidade”, são o combustível que move, alimenta e entenebrece as mentes de homens e de mulheres deste século. Mas o problema não é novo; é tão velho quanto o ser humano. Revelou-se a partir do momento que este se rendeu ao pecado. O aviso divino encontra-se nas “Dez Palavras”: “Então o Eterno vos anunciou a sua Aliança, que vos prescreveu, as Dez Palavras-Princípio [*Asseret HaDevarim*]], e as escreveu em Duas Tábuas de Pedra.”⁶ Esse princípio que estava na Mente Divina, porque conhece bem a mente humana, é: “Não cobiçarás” (Êxo. 20:17). O consumismo é uma poderosa compulsão que leva o indivíduo a comprar, de forma ilimitada e sem necessidade, bens, sejam mercadorias ou serviços. É aqui que convém começar a vigilância: esta compulsão, esta força irresistível que impele, e da qual o ser humano tem dificuldade em defender-se, tem de ser percebida, admitida e contrariada, com a ajuda do poder de Deus. Provavelmente, um dos motivos de oração que nem nos ocorre, mas que deveria estar constantemente na nossa mente, deveria ser: “Senhor, ajuda-me a resistir!” Por vezes, não resistimos a comprar uma coisa de que não precisamos; a comprar uma roupa que vamos usar uma vez em dois anos; um brinquedo a que as crianças nem vão dar atenção, porque já não conseguem brincar com todos os que têm.



Provavelmente, um dos motivos de oração que nem nos ocorre, mas que deveria estar constantemente na nossa mente, deveria ser: “Senhor, ajuda-me a resistir!”

Não conseguimos resistir a uma vitrina cheia de guloseimas, de que não precisamos. Não temos fome, sabemos que não vão contribuir para a nossa saúde e que nos vão fazer gastar dinheiro de forma inútil e, até, prejudicial, mas não resistimos! Se aprofundarmos os meandros destas lutas intrínsecas, eles levar-nos-ão muito longe! Até ao momento inicial da história da Humanidade, onde descobrimos muitas verdades e muitos valores fundamentais: o estilo de alimentação (Gén. 1:29); o tempo designado para a adoração ao Criador (Gén. 2:2 e 3); os princípios estruturantes da família (Gén. 2:24); a concessão de um domínio ecológico sobre toda a Natureza (Gén. 1:28); e a primeira norma que deveria limitar o consumo (Gén. 2:16 e 17). Percebemos logo, a partir daí, o fatal desrespeito por todos estes princípios divinos amorosos e protetores: “E vendo a mulher que aquela árvore era *boa* para se comer, e *agradável* aos olhos, e árvore *desejável* para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu, também, a seu marido, e ele comeu com ela” (Gén. 3:6). Consumismo! Será que Eva tinha fome? Será que Eva tinha



alguma necessidade que não estivesse a ser suprida? Será que não tinha os melhores frutos, com a melhor qualidade, e ainda o acesso ao fruto melhor, o da árvore da vida? Não esqueça: “O consumismo é uma compulsão que leva o indivíduo a comprar de forma ilimitada e sem necessidade.” Foi aqui que começou o pecado, com a cobiça! Este é um pecado que, quando acariciado, nos arrasta para todos os outros pecados. Pense: no adultério; no roubo; no apetite depravado; no amor ao dinheiro; na vaidade; no consumismo; e até no homicídio. Na gênese de todos estes pecados reside, por vezes dissimulada, a cobiça. A cobiça é uma deformidade intrínseca que nos arrasta sub-repticiamente para a perdição. Assim aconteceu com Eva. Este pecado já tinha feito o seu nefasto caminho no coração de um anjo, Lúcifer.

Vale a pena parar, refletir e orar. Se faltarem motivos de oração na sua igreja, no seu grupo de estudo da Bíblia ou mesmo a si, individualmente, por favor, nunca se esqueça de orar: “Senhor, ajuda-me a resistir à cobiça.” Indubitavelmente, este é um pecado tão insidioso e tão assmilado pela Sociedade atual que, distraí-

dos ou insensibilizados, tropeçamos nele e somos arrastados para o consumismo, sem termos disso consciência. Ore como o Salmista: “Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça” (Sal. 119:36). Descubra o antídoto para este veneno: “Alguns passam o tempo a cobiçar mais e mais; o homem justo dá sem guardar nada para si” (Prov. 21:26, *BPT*). A essência do amor de Deus revela-se ao dar: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu...” (João 3:16). A recomendação do grande Mestre é: “Dai e ser-vos-á dado” (Luc. 6:38). “Nenhuma árvore produz para seu próprio consumo. Tudo quanto há na vontade de Deus se dá em favor dos outros. Somente Satanás e os homens sob a influência do maligno é que buscam o proveito próprio” (Martinho Lutero).⁷ Se estiver atento, perceberá que o Criador e toda a Natureza se realizam ao dar! O Homem, degenerando, concentra-se em receber.

¹ Catarina Matos, <https://mindthetrash.pt/os-5-rs/>.

² Víctor M. Armenteros, *Metaconsumo y la Biblia*, Universidad Adventista del Plata, 2017.

³ <https://www.lipor.pt/pt/residuos-conceitos-fundamentais/consumo-sustentavel-conceito/>

⁴ <https://mindthetrash.pt/os-5-rs/>

⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Consumismo>

⁶ <https://www.cafetorah.com/wp-content/uploads/2007/07/os-10-mandamentos-gravados-em-pedra.jpg>

⁷ Moisés Marinho de Oliveira, *Mil Ilustrações e Pensamentos*, ed. JUERP, p. 273.

O DEUS DA PORTA ABERTA

Não necessitamos de esperar por oportunidades para partilhar o Evangelho quando esta Pandemia acabar. Necessitamos de estar em oração e de perguntar: “O que podemos fazer agora? Senhor, dá-me uma oportunidade hoje!” Estão abertas agora portas que podiam ter estado fechadas antes. Novas oportunidades estão abertas perante nós!



Mark A. Finley
Assistente do Presidente da Conferência Geral

Retirado da revista Ministry de maio de 2020.



Estamos no ano 2020. O mundo experimenta uma Pandemia de proporções épicas. A perda de vidas, os custos económicos e o impacto na Sociedade, nas famílias e nas congregações locais são incalculáveis. O que podem realizar os Administradores da Igreja, os Pastores e os líderes da Igreja para fazerem a diferença neste tempo crítico? A Bíblia é clara – permitamos que ela seja o nosso guia.

CANTE A SUA CANÇÃO

Estamos no ano 51 d.C.. Paulo e os seus companheiros viajavam por toda a região da Frígia e da Galácia. Lucas declara: “Foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia” (Atos 16:6).¹ Depois, Paulo recebeu uma visão: “Passa à Macedónia e ajuda-nos” (Atos 16:9). Paulo estava convencido de que “o Senhor nos chamava para lhes anunciar o evangelho” (Atos 16:10). Deus fechou a porta de uma província na Ásia, porque queria abrir a porta para um continente na Europa.

Estamos no ano 52 d.C.. Paulo encontra-se em Filipos, “a primeira cidade desta parte da Macedónia” (Atos 16:12), e uma crise coloca Paulo em isolamento numa prisão. O que faz ele? A Escritura diz que Paulo e Silas “oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam” (Atos 16:25). Imagine cantar durante uma reclusão! Como resultado desta experiência, diz a Bíblia, não só todos os prisioneiros ouviram o Evangelho, mas também o carcereiro e toda a sua família foram batizados. Em tempo de crise, procure oportunidades!

Estamos no ano 62 d.C.. Dez anos mais tarde. Paulo está novamente na prisão, desta vez em Roma. O que está

ele a fazer? Está a lamentar o facto de que se encontra em confinamento? Ele está a louvar Deus e a procurar oportunidades para testemunhar. Paulo nunca se queixa de que a porta está fechada! No seu isolamento, ele usa o tempo para escrever. Esta é uma lição para alguém agora mesmo. Paulo aproveita a oportunidade para encorajar a Igreja em Filipos. Ele diz: “Dou graças ao meu Deus, todas as vezes que me lembro de vós” (Filipenses 1:3).

Como pode Paulo dizer isto? Ele está na cadeia, mas diz: “Estou a pensar em vocês. Estou na prisão, mas vocês estão no meu coração e na minha mente.” Pode-se algemar o corpo de uma pessoa, mas não se podem algemar as suas orações. Em isolamento social, Paulo encontrou tempo para orar. Ele encontrou tempo para testemunhar perante os outros presos. Ele até encontrou tempo para testemunhar perante a casa de César. Depois, vem o clímax: “E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho” (Filipenses 1:12).

ABRA A SUA PORTA!

Como pode Paulo escrever isto? Ele não está a pregar a grandes multidões. Não está a pregar em Filipos ou em Tessalónica. Não está no fórum em Atenas, a argumentar com os filósofos. Não está a desafiar os Coríntios. Porém, ele diz que as coisas que lhe sucederam – como estar na prisão – contribuíram para o avanço do Evangelho.

Paulo pode dizer aquilo que disse e escrever aquilo que escreveu porque cria que Deus é o Deus da porta aberta! Mesmo com distanciamento so-

Mesmo com distanciamento social, Deus abriu uma porta para Paulo. Deus nunca fecha uma porta sem abrir outra!



cial, Deus abriu uma porta para Paulo. Deus nunca fecha uma porta sem abrir outra! No fim da Epístola aos Filipenses, Paulo diz: “Todos os santos vos saúdam, mas, principalmente, os que são da casa de César” (Filipenses 4:22). Havia convertidos mesmo no epicentro da residência de César.

Em Mateus 24 e Lucas 21, Jesus fala acerca dos sinais dos últimos dias. Uma coisa é certa: Deus não foi apalhado de surpresa pelos acontecimentos dramáticos. Não necessitamos de esperar por oportunidades para partilhar o Evangelho quando esta Pandemia acabar. Necessitamos de estar em oração e de perguntar: “O que podemos fazer agora? Senhor, dá-me uma oportunidade hoje!” Estão abertas agora portas que podiam ter estado fechadas antes. Novas oportunidades estão abertas perante nós! Este é um apelo para usarmos métodos inovadores para mantermos contacto com membros de Igreja e para partilharmos o amor de Cristo na Comunidade.

Alguns de vós podem ainda lembrar-se dos antigos cinemas *drive-in*,

onde os carros se estacionavam num grande parque e os seus ocupantes assistiam a um filme num grande ecrã e ouviam-no através de altifalantes. Então, porque não uma igreja *drive-in* nos dias de hoje? Um Pastor no Minnesota encorajou os seus membros a conduzirem até ao parque de estacionamento da igreja para assistirem a um serviço de culto único. A partir de um palco em frente da igreja, ele pregou aos seus paroquianos, que estavam nos carros com os rádios sintonizados para captarem o sermão. Algo de semelhante aconteceu na Florida, em que os adoradores buzonavam para expressar o seu “amém”, ao reagirem à mensagem. Para a recolha das ofertas, os membros da congregação faziam sinais de luzes para assinalar a sua intenção de dar a sua oferta aos Diáconos de serviço. Levando cestos fixos em varas longas, os Diáconos aproximavam-se dos carros que tinham feito sinais de luzes e recebiam com alegria os dízimos e as ofertas. Os membros tinham um sentimento de comunhão e de companheirismo e eram inspirados pelo sermão do seu Pastor.²

Estou convencido de que o nosso Deus soberano está a conduzir os negócios deste mundo e a autorizar que as circunstâncias se desenvolvam, de modo a permitirem uma maior proclamação do Evangelho. Em vez de estarmos cheios de medo ou consumidos pelo pânico, porque não procurar formas novas e criativas para ministrar e para partilhar o Evangelho?

TOQUE O SEU CÍRCULO

Eis dez sugestões práticas colhidas junto de Pastores que estão a abrir a porta das oportunidades, alimentando espiritualmente os seus membros e tocando a sua Comunidade.

1. Difunda um serviço de culto através da internet. Na escola de evangelismo *Living Hope*, estamos a difundir em direto, através da internet, o nosso serviço de culto, utilizando uma pequena equipa técnica. Nós apresentamos um pouco de música; depois contamos uma história para as crianças; e, então, um dos Pastores da nossa equipa prega numa igreja vazia, enquanto as pessoas assistem em casa. Embora este tipo de difusão não seja novo na nossa Igreja, a nossa audiência durante esta crise aumentou tremendamente, com mais de 30 000 lares (que incluem mais de algumas dezenas de milhares de pessoas) a assistir, o que constitui uma audiência dez vezes maior do que a média anterior.³

As pessoas em isolamento estão ansiosas por experimentar um serviço de culto. A Rebeca escreveu-nos: “Pregou com tanta energia, convicção e calor como se estivesse num estádio com dezenas de milhares de pessoas.

Estou tão contente por me ter isolado em casa e assistido ao vosso programa.” Esta é uma oportunidade para se ministrar de formas únicas através da Palavra pregada. Embora a sua igreja possa estar vazia, imagine-se a pregar para centenas ou, mesmo, milhares de pessoas, à medida que abre a Palavra de Deus e proclama uma mensagem bíblica e centrada em Cristo.

2. Grave um estudo bíblico. Estamos a realizar uma série, com a duração de quatro semanas, sobre Filipenses, que podemos gravar com uma única câmara durante a semana, e difundir no Sábado, às seis da tarde. Isto requer o trabalho de outras duas pessoas, para além do apresentador. Começamos usualmente com uma simples história para crianças, seguindo-se uma mensagem de trinta minutos.

3. Envie por email uma meditação devocional. Cada segunda-feira de manhã, envie um *email* com uma medita-

Estou convencido de que o nosso Deus soberano está a conduzir os negócios deste mundo e a autorizar que as circunstâncias se desenvolvam, de modo a permitirem uma maior proclamação do Evangelho.

ção devocional, para encorajar os seus membros na sua caminhada espiritual. Este devocional de uma página pode ser a sua mensagem pessoal para eles.

4. Intensifique as suas orações. Encoraje os seus membros a participarem em 100 dias de oração e junte-se-lhes.⁴

5. Inclua as crianças. Uma Monitora das crianças no Sudeste da Califórnia enviou uma informação sobre uma Escola Sabatina via Zoom. O Zoom é uma ferramenta online muito eficaz, porque permite ver todos os participantes. Tanto os pais como os Monitores ficaram entusiasmados. Muitas crianças tinham sido separadas dos seus amigos devido às regras do confinamento. A teleconferência tornou-se num tempo de partilha e de companheirismo, reacendendo as amizades e o estudo da Bíblia. Os miúdos adoraram. O custo e o esforço para se ministrar às crianças da Igreja neste tempo de crise são pequenos em comparação com as vantagens obtidas.⁵

6. Alcance os Seniores. Uma igreja na Carolina do Norte está a manter os seus membros ativos através da distribuição de cabazes de alimentos aos

cidadãos seniores necessitados. Eles convidam os membros da Igreja e os membros da Comunidade a deixarem alimentos não-percíveis num local de recolha, situado no estacionamento da sua igreja, durante determinadas horas de cada dia. Os membros da Igreja voluntariam-se em grupos de dois para separar os alimentos e para os distribuir, sob a forma de cabazes, aos cidadãos seniores, em resposta ao contacto para uma linha telefónica ou para um endereço de email. Que impacto estão a ter na sua Comunidade!

7. Cuide da sua Comunidade. Distribua revistas *Sinais dos Tempos* que abordam o tema da Pandemia. Uma equipa de médicos, constituída por marido e mulher, na área de Boston, está a fazer esse trabalho. A resposta tem sido extremamente positiva.⁶

8. Inspire a sua família. Encoraje a sua família, os seus amigos e os membros da sua Igreja a consultarem sítios da internet com conteúdos fidedignos e inspiradores para obterem informação atualizada e mensagens dinâmicas.⁷

9. Convide os seus vizinhos. Convide-os para assistirem a programas es-

*Este não é um tempo
para lamentações.
Este é um tempo cheio
com as possibilidades
urgentes do que Cristo
pode fazer. Deus
fechará algo bom para
lhe dar algo melhor!*



pecíficos da *Novo Tempo Portugal*, nomeadamente à programação de Sábado de manhã. O seu esforço será mais eficaz, se escolher um programa favorito ou um programa com um tema especialmente interessante, e convidar os seus vizinhos a assistirem consigo.⁸

10. Gere esperança. O desafio do nosso tempo é abrir as mentes aos acontecimentos proféticos que se projetam no futuro. Que oportunidade para distribuir a nossa literatura centrada em Cristo e cheia de esperança! Porque não pedir a Deus que lhe indique com quem deve partilhar literatura plena da mensagem do Evangelho? Talvez Deus esteja a abrir a porta para você alcançar alguém que já há muito tempo desejava levar a Cristo. Esta é a sua oportunidade!⁹

CONTE A SUA HISTÓRIA!

Eu acredito que, tal como Deus abriu a porta para o apóstolo Paulo, Ele está a abrir a porta para a Sua Igreja, hoje! Este não é um tempo para lamentações. Este é um tempo cheio com as possibilidades urgentes do que Cristo pode fazer. Deus fechará algo bom para lhe dar algo melhor! Um dia, ouviremos testemunhos



sobre como Deus fechou uma porta, apenas para Se preparar a fim de abrir outra. Qual será o seu testemunho? Que Jesus nos ajude a sermos criativos. Que Jesus nos ajude a pensarmos de modo inovador. Que Jesus nos ajude a contemplarmos novas oportunidades para expandir a Missão. Porque a Missão não cessa, mesmo em tempo de Pandemia! As circunstâncias não moldam a Missão. É a Missão que molda as circunstâncias!

¹ As citações das Escrituras são retiradas da versão de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida.

² José Cortes, Jr., “Leading Through the Pandemic #2”, A conversation with Pastors James Doggette Sr. and Rupert Bushner, Patmos Chapel, Apopka, Florida, United States, Facebook, 22 de março, 2020, às 15:29.

³ Ver a página do Facebook da Igreja Comunitária Adventista do Sétimo Dia *Living Hope* em <https://facebook.com/livinghopesda/>.

⁴ Ver a página de *Revival and Reformation* em <https://revivalandreforation.org>.

⁵ Ver a página *disciplemama.com* para obter recursos criativos, tendo em vista levar crianças a Cristo.

⁶ Para obter revistas *Sinais dos Tempos* ou outro tipo de literatura evangelística, contactar a Publicadora SerVir ou a livraria da sua igreja local.

⁷ Ver a página de *HopeLive365* em hopelive365.org, a página da *Amen Adventist Medical Evangelism Network* em amensda.org, a página da *ASI Adventist-Laymen's Services and Industries* designada “God Cares Everyday” em godcareseveryday.org, e a página dedicada ao Coronavírus dos Ministérios da Saúde da Conferência Geral em healthministries.com/coronavirus.

⁸ Ver o site da *Novo Tempo Portugal* em novotempo.pt.

⁹ Para obter literatura evangelística, contactar a Publicadora SerVir ou a livraria da sua igreja local.



XII CONVENÇÃO Online

E se Pedirmos?

João 16:24.

16 OUT

6ª Feira 20H00 às 21H30

17 OUT

Sábado 9H45 às 17H

ORADORES:

Pr. Rodrigo e Fabiana Bertotti



Rivelino Montenegro



João Miguel



www.novotempo.pt

ASI
PORTUGAL



PLANO DE AÇÃO DA UPASD

OUTUBRO DE 2020

DIAS	DATAS FIXAS	DATAS MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
3	Dia de Jejum e Oração		
3-5			Acampamentos Locais JA
5-7			Formação de Iniciação à Colportagem (Zoom)
9			JA Talks (YouTube)
10	Dia do Pastor e das Vocações		Formação Mordomia 3D (Zoom)
16 e 17			Convenção da ASI Portugal
17	Dia do Espírito de Profecia		
18-24	Campanha Nacional de Evangelismo (NTP)		
23			Quem Quer Ser Biblionário? (Concurso JA) (Zoom)
24	Dia Nacional de Batismos Dia da Criação		
30-1/11			Formação Culto Intergeracional com Karen Holford (Zoom) Atividade de Líderes e Dirigentes JA
31			

TODOS OS DOMINGOS | 20H30 “Em Busca da Verdade” (NTP)

NOVEMBRO DE 2020

DIAS	DATAS FIXAS	DATAS MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
7			
7 e 8			Escola de Formação JA – Nível II (Zoom)
7-14	Semana de Oração e Sacrifício		
13			Concerto JA (YouTube JA)
14			
15 e 16			Conselho de Fim de Ano da UPASD (Zoom)
21	Dia dos Amigos da Escola Sabatina		
22-24			Convenção Pastoral (Zoom)
22-25			Escola de Formação JA (Pastoral)
27			Quem Quer Ser Biblionário? (Concurso JA) (Zoom)
28	ROIgs (Nacional, Zoom)		

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS | 20H00 “Tempo de Louvar” (NTP) | 20h45 “Famílias Felizes” (NTP)

TODOS OS DOMINGOS | 20H00 “Vamos Falar de Saúde?” (NTP) | 20H30 “Em Busca da Verdade” (NTP)

DEZEMBRO DE 2020

DIAS	DATAS FIXAS	DATAS MÓVEIS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
3			Conferência AIDLR (Zoom)
5	Dia da Mordomia		Formação Mordomia 3D (Zoom)
7 e 8			Encontros Regionais da Rede NewStart
11			JA Talks Quem Quer Ser Biblionário? (Concurso JA) (Zoom)
11-13			Encontros Regionais da Rede NewStart
12			
19			
20			Concerto de Natal e Gratidão (NTP)
26			

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS | 20H00 “Tempo de Louvar” (NTP) | 20h45 “Famílias Felizes” (NTP)

TODOS OS DOMINGOS | 20H00 “Vamos Falar de Saúde?” (NTP) | 20H30 “Em Busca da Verdade” (NTP)

30 OUT - 1 NOV

FORMAÇÃO CULTO INTERGERACIONAL

- ONLINE

Com **Karen Holford**,
Departamental de Famílias
da Divisão Trans-Europeia



Inscreva-se em:
<https://forms.gle/vd42sYPKhFfpZxTeA>

PARA MAIS INFORMAÇÕES,
CONTACTE O DEPARTAMENTO DOS
MINISTÉRIOS DA CRIANÇA
DA UPASD.



18-24 OUT | 20H00

JESUS

o Único

“E O VERBO ERA DEUS.” JOÃO 1:1.

COM

PR. JORGE MACHADO [ORADOR]

EUNICE FERREIRA [CANTORA]



EM WWW.NOVOTEMPO.PT



NOVO TEMPO PORTUGAL





A IGREJA, UMA FAMÍLIA



Paula Amorim
*Diretora-Associada
da Área da Família
da UPASD para
os Ministérios da
Criança*


» VERSÍCULO 3D «

Descodifica os números que formam as palavras do versículo, seguindo a ordem das letras do alfabeto. “5 5.19.20.1.22.1.13 19.5.13.16.18.5 14.15 20.5.13.16.12.15, 12.15.21.22.1.14.4.15 5 2.5.14.4.9.26.5.14.4.15 1 4.5.21.19.” 12.21.3.1.19 24:53.

» HISTÓRIA 3D «

Lê, em Atos 3:1-8, a história do paraplético que estava junto ao templo. Faz corresponder as peças coloridas do *puzzle* com os espaços em branco na imagem de acordo com a história que acabaste de ler.



Responde às seguintes perguntas, desenhando uma  (igreja) à volta das palavras corretas no banco de respostas.

1. Onde se encontrava o coxo de nascença?
2. O que pensas que ele precisava?
3. Achas que encontrou o que buscava?
4. Como foi ajudado e como se sentiu?
5. Achas que a tua igreja pode funcionar como uma família que ajuda quem precisa? Explica.

Banco de respostas

Dinheiro	Não	Ajuda	Sim
Uma Igreja amiga		Os líderes da Igreja ajudaram-no	a levantar-se em nome de Jesus
Alegre		Ele quis ficar na igreja	Curado
A Igreja é uma família que recebe e ajuda quem precisa			

» DESCUBRE MAIS «

No livro de Atos, vemos as primeiras reuniões da Igreja no templo, porque é por isso que é chamada “a

Igreja”. A Igreja crescia, e todos estavam sempre juntos, apoiando-se como numa família. Procura em Atos 2: 44-47 e verifica como a Bíblia fala da primeira Igreja.

Completa com as palavras que faltam:

1. Os crentes viviam j_____ e partilhavam tudo como numa família.
2. Todos os dias, eles iam à i_____ para orar.
3. M_____ juntavam-se à f_____ da igreja.

» DESENVOLVE SEMPRE «

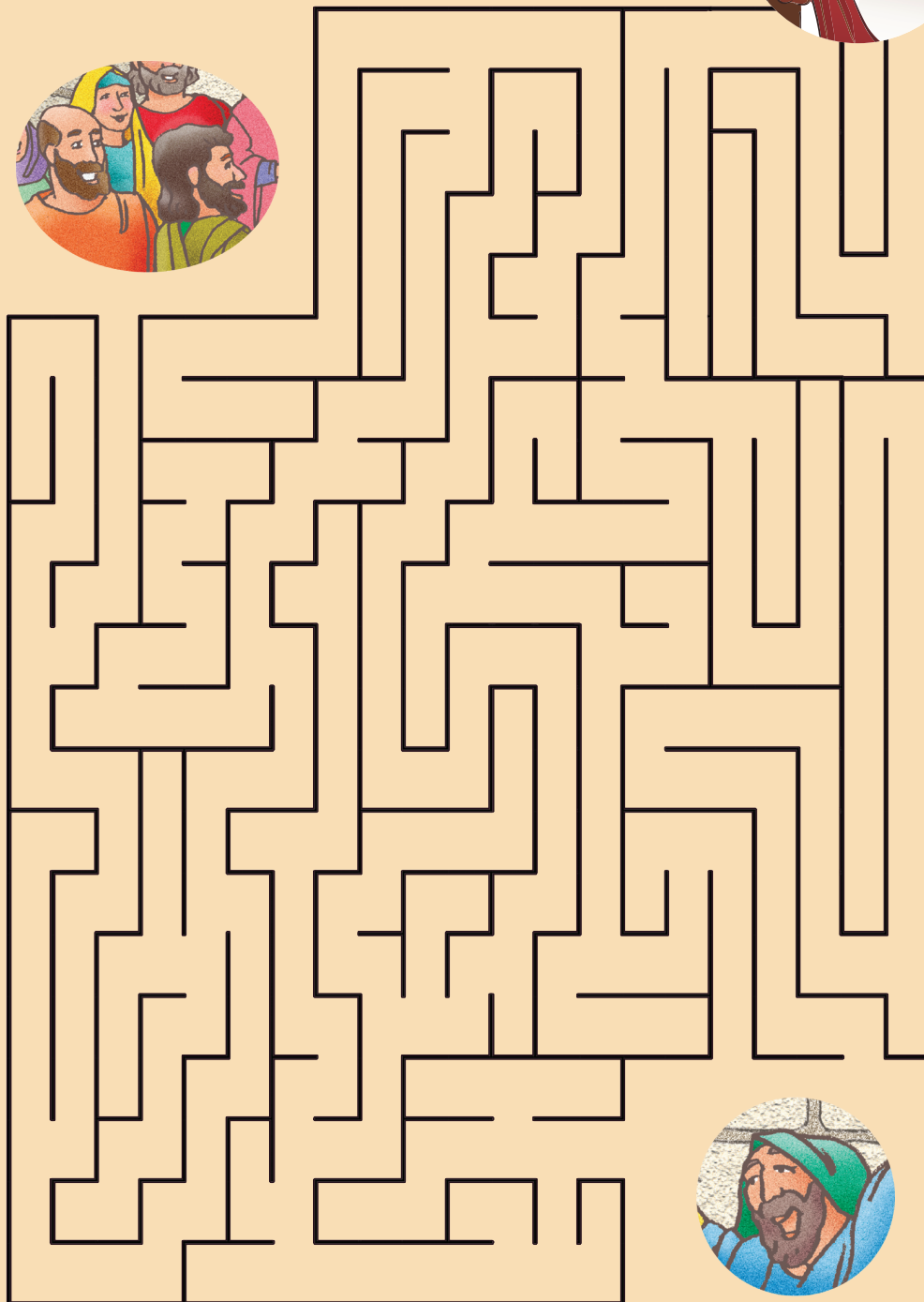
As reuniões de família são muito importantes. Também é importante reunir a família da Igreja para festejar com alegria o que Deus tem feito por nós. Ao irmos à igreja, mostramos respeito e amor por Deus. Deus disse, em Hebreus 10:25, para nos reunirmos sempre na igreja, de modo a estarmos prontos em família para a vinda de Jesus.

DÁ-TE À MISSÃO:

Não deixes de ir à igreja todos os sábados. Leva um amigo ou uma amiga com a tua família à igreja. Em quase todas as igrejas existem grupos de crianças, onde podes ter um papel mais ativo. Podes participar na Escola Sabatina, nas Classes Bíblicas ou nos Clubes JA. Na igreja, sentimo-nos em casa, porque fazemos parte da Família de Deus!

» ATIVIDADE 3D «

Ajuda os Discípulos a encontrarem o homem coxo, e, depois, leva-o até Jesus, para que Este o ajude.





“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, *Evangelismo*, p. 257.

A NECESSIDADE ABSOLUTA DA IGREJA

“A Igreja é o meio que Deus escolheu para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o Evangelho ao mundo. Desde o princípio que o plano de Deus é que a Sua grandeza e os Seus recursos sejam refletidos no mundo através da Sua Igreja. É aos membros da Igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, que compete manifestar a Sua glória. A Igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo e, através dela, será, no momento próprio, manifestada, mesmo aos ‘principados e potestades do céu’ (Efé. 3:10), a última e total demonstração do amor de Deus. [...]”

“A Igreja é a fortaleza de Deus, a Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado. Qualquer infidelidade da Igreja é traição para com Aquele que comprou a Humanidade com o sangue do Seu Filho unigênito. Os que demonstraram ser fiéis constituíram, desde o princípio, a Igreja sobre a Terra. Em cada época, o Senhor teve os Seus vigias que deram fiel testemunho perante a sua geração. [...]”

“Durante séculos de trevas espirituais, a Igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte. Século após século, através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido des-

dobradas dentro dos seus limites. Fraca e defeituosa como possa parecer, a Igreja é o único objeto sobre o qual Deus concede, em sentido especial, a Sua suprema atenção. É o cenário da Sua graça, na qual Se alegra em revelar o Seu poder de transformar corações. [...] A Igreja de Deus é o local da vida santa, cheia de variados dons e dotada com o Espírito Santo. Os membros devem encontrar a sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e abençoam” (*AA*, pp. 9-11 – 1911).

“Embora existam males na Igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a Igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. [...] Deus tem na Terra uma Igreja que está erguendo a Lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. [...] No mundo, só existe uma Igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados. [...] O Senhor tem os Seus agentes designados, e uma Igreja que tem sobrevivido a perseguições, conflitos e trevas. Jesus amou a Igreja, e por ela Se deu a Si mesmo, e Ele a há de aperfeiçoar, refinar, enobrecer e elevar, de maneira que ela fique firme no meio das corruptoras influências deste mundo” (*TS2*, pp. 355-358 – 1893).



Foi um encontro inesperado, casual, aquele que tive com este senhor octogenário. Um conhecido, uma referência nos tempos da minha infância e juventude. Um entre muitos que, fazendo parte da minha família espiritual, contribuiu também para a minha formação. Lembrar-me da minha igreja nesses anos idos é recordar com carinho e com saudade os ensinamentos, as músicas, as poesias, as grandes histórias bíblicas encenadas que partilhá-

mos durante anos nas Reuniões de Jovens, nas festas das mães, nas festas de Natal, na Páscoa. Estivemos algumas horas juntos num consultório médico. Entre os tempos de espera e de atendimento, pude escutar de uma mente sã, aguçada e seletiva inúmeras experiências de vida, que os cabelos e as barbas brancas confirmavam. Pela idade, pela vida e pelo Grande Conflito em que está envolvido todo o Cristão, este estimado irmão tinha todas as

A SABEDORIA DAS CÃS

razões para escolher partilhar as dores, as lutas e as tristezas da sua existência. Não o fez. Não porque não as tivesse. Seguramente teve-as. Mas, a escolha foi outra. A sua opção foi falar dos muitos milagres de Deus na sua vida. Partilhou, com emoção, a ação de Deus nos diferentes acontecimentos vividos. Momentos que os incrédulos considerariam “sorte”, “destino” ou “acaso”, e que este filho de Deus reconheceu ser a ação de um Deus real.

Na Bíblia, podemos encontrar inúmeros versículos que falam sobre os idosos. Sendo cada um deles uma revelação de um Deus que cuida e que tudo sabe. Entre todos, aquele que mais aprecio é o versículo 18 do Salmo 71: “*Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.*” Neste Salmo, David expressa a maior ambição que tinha para os seus anos futuros – continuar sob o amparo de Deus, continuar a usufruir do dom da vida, sobretudo com um objetivo: partilhar com a geração presente e com as gerações futuras a força e o poder de Deus. Maravilhoso!

Os cabelos brancos, as rugas do corpo e a fragilidade física “*falam de batalhas feridas, vitórias ganhas, encargos suportados e tentações vencidas. Falam de pés fatigados próximos do seu descanso, de lugares que logo vagarão.*”¹ O conhecimento da mensagem bíblica, do Plano da Salvação pelos méritos de Cristo Jesus, é muito valioso nos tempos juvenis. Mais solene ainda se torna em idade avançada. Várias e legítimas podem ser as preocupações e as ansiedades que

envolvem o coração dos idosos. Muitos, desconhecendo a boa-nova, tentam inutilmente preencher o vazio do seu coração, as inquietações da sua mente, agarrando-se doentamente a experiências, pessoas e bens. Mas, aquele que conhece Deus e a Sua Palavra, o Espírito Santo abençoa-o, impelindo-o a seguir o exemplo de David: “*David sentia a necessidade de se guardar contra os males que acompanham a velhice.*”² E porque também escolho não falar dos males, ficam algumas dicas para todos os idosos, senhoras e senhores, que merecem o nosso respeito, a nossa gratidão e admiração e o nosso cuidado: Celebrem a vida. Contem as muitas bênçãos. Sejam gratos. Orem. Cantem. Testemunhem. Perdoem. Sorriam!

No regresso a casa, depois deste encontro feliz com este “velho” e meu querido amigo, recordei a importância do tempo presente. Seja qual for a nossa idade, sendo da vontade de Deus que a nossa vida se prolongue mais alguns anos, não esqueçamos que as histórias e os testemunhos que possamos partilhar então estão a ser vividos agora. Hoje, estamos a criar memórias. Hoje, estamos a “fazer” História. Hoje, estamos a acumular experiências de vida com Deus, com os nossos amados e com os nossos amigos, para testemunho vindouro. Hoje, devemos “*levantar-nos na presença dos idosos e honrar os anciãos*”,³ pois há sabedoria nas cãs, sobretudo quando escolhem declarar à presente geração a força e o poder de Deus!

¹ Ellen G. White, *Educação*, p. 244.

² Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, p. 423.

³ Levítico 19:32.



A Igreja em Chiapas, no México, chora a morte de 275 membros por Covid-19

15 JUL 2020 | ANN/RA

À medida que a Covid-19 avança pelo México, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Estado mexicano de Chiapas, sofre a perda de 275 membros de Igreja. Entre os falecidos, contam-se dois Obreiros da Igreja e um Pastor reformado.

Joel Alvarez, de 52 anos, contabilista do Sistema Escolar Adventista na Associação Central de Chiapas, morreu a 14 de julho, por causa das complicações ligadas à Covid-19. Passou os seus últimos 10 dias ligado a um ventilador. Humberto Pérez Aguilar, de 50 anos, Pastor distrital em Tecpatán, no Estado de Chiapas, morreu a 28 de junho. Tinha completado 30 anos ao serviço da Igreja. Miguel Ramos Contreras, de 65 anos, Pastor reformado há três anos, morreu no dia 3 de julho. Tinha sido Capelão escolar durante muitos anos.

“Estamos a atravessar tempos muito difíceis”, disse o Pastor Ignacio Navarro, Presidente da União Mexicana de Chiapas. “As últimas três semanas têm sido as mais complicadas.” O Pastor Navarro, juntamente com os líderes da União, realizou

serviços fúnebres *online* em favor dos três Obreiros já referidos, honrando-os pelo seu dedicado trabalho ao serviço da Missão da Igreja. Menos de vinte e quatro horas após a morte de Joel Alvarez, a liderança da Igreja em Tuxtla Gutierrez realizou um serviço memorial *online* de duas horas. Eles apresentaram as suas condolências à família do falecido e transmitiram-lhe uma mensagem de esperança. Centenas de membros de Igreja também enviaram mensagens de condolências à família.

“Temos um grande número de membros que estão a sofrer de sintomas de Covid-19, embora o seu estado infeccioso ainda não tenha sido confirmado”, referiu o Pastor Navarro. Os Pastores locais têm estado em contacto com as famílias de crentes através de mensagens por telemóvel e pela internet, de modo a confortarem os sobreviventes e os membros que estão a ser afetados pela Pandemia. 79 Obreiros tiveram resultados positivos no teste para despistar o Coronavírus. Mais de 4000 membros foram infetados. Os números aumentam todos os dias.

Os líderes da Igreja continuam a realizar Serviços de Culto, Seminários e Campanhas usando a internet. Apesar de muitos membros estarem sem trabalho e passarem por dificuldades para sustentar a sua família, continuam a apoiar a Missão da Igreja pelo dízimo e pelas ofertas. No entanto, houve um decréscimo de 30% nas contribuições dos membros.

A Igreja em Chiapas tem assistido milhares de famílias Adventistas necessitadas com cabazes de alimentos desde abril. A ADRA está também a auxiliar milhares de pessoas nas Comunidades do Estado de Chiapas.



Os oito Campos da União de Chiapas têm distribuído *kits* médicos e medicamentos, bem como garrafas de oxigénio, de modo a ajudar os membros de Igreja durante o seu tratamento em diversas Instituições médicas. A Igreja em Chiapas tem também um médico que está a dar conselhos médicos a Obreiros e a membros de Igreja que suspeitem estar infetados com este Coronavírus. Esse aconselhamento é feito através de

uma linha telefónica ou de videochamadas, sendo que este serviço está disponível 24 horas por dia. Os Pastores locais estão a aconselhar os seus membros a porem em prática as medidas de proteção aconselhadas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Chiapas, México, tem cerca de 258 000 membros e 3229 igrejas e grupos. A Igreja também tem uma Universidade e 31 Escolas Primárias e Secundárias.

NOTÍCIAS NACIONAIS



Batismo em Faro

15 JUL 2020 HUGO MÁRTIRES,
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD FARO

O Sábado, 29 de fevereiro de 2020, foi um dia especial para a igreja Adventista do Sétimo Dia de Faro. Para além do facto de este dia só ocorrer de quatro em quatro anos, de acordo com o calendário gregoriano, o que o tornou verdadeiramente especial foi a entrega de um jovem a Cristo através das águas batismais. O Maclau Rodrigues nasceu em 2004, no Brasil, em Vitória, no Estado do Espírito Santo. Chegou a Portugal com apenas dois meses. Participou nos Clubes de Desbravadores e em várias atividades da igreja. Mais recentemente, tomou parte na Classe Batismal. Depois de ter feito o seu percurso de estudo da Bíblia, decidiu-se pelo batismo.

Para a igreja, é uma imensa alegria ter acompanhado o crescimento deste seu “filho”, e agora poder testemunhar esta cerimónia tão solene. Para além da alegria na igreja de Faro, houve nesse dia também uma grande alegria no Céu!

A igreja dá as boas-vindas ao Maclau e promete continuar a prestar-lhe, daqui para a frente, todo o apoio que sempre lhe prestou.

Que Deus te abençoe, Maclau!



72 anos de história em Faro: adeus, Praça Alexandre Herculano

18 JUL 2020 HUGO MÁRTIRES,
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD FARO

Foi no passado dia 21 de junho de 2020 que entrei na igreja de Faro pela última vez. Não foi para participar no serviço regular da igreja, mas para fazer uma mudança de

mobiliário. Eu e a irmã Cidália Silva fomos, provavelmente, as últimas pessoas a despedirem-se desse espaço. Após retirarmos todos os pertences da igreja do espaço que agora deixa de “ser nosso”, fez-se uma última limpeza, antes de se devolver o salão ao senhorio. A irmã Cidália, com toda a dedicação que lhe é reconhecida, fechou a porta da igreja de Faro pela última vez.

A igreja de Faro foi fundada no ano de 1948, ficando subordinada à igreja de Vila Real de Santo António até ao ano de 1954. Desde a sua constituição, não conheceu outro edifício para além do situado na Praça Alexandre Herculano, no centro da cidade de Faro, bem próximo do centro histórico. Passaram-se 72 anos desde o primeiro Serviço de Culto, e passaram-se também várias gerações de fiéis que aqui cresceram, sendo que alguns já descansaram no Senhor.

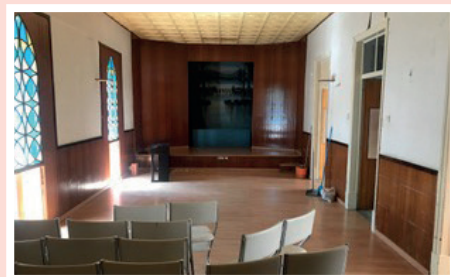
Bem sabemos que a nossa morada é na eternidade e que devemos “manter o nosso pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (Colossenses 3:2), mas não podemos, nem devemos, esquecer-nos de 70 anos de História. Foi ao longo dessa História que a igreja cresceu, ultrapassando várias dificuldades e vários obstáculos pelo caminho. Foram várias as gerações de crianças, de jovens e de adultos que aqui foram dedicadas, batizadas e também unidas em matrimónio, para além de tantos irmãos que por cá passaram temporariamente, e que a igreja sempre recebeu de braços abertos. Estes momentos permanecerão para sempre como lembranças individuais, mas também como lembranças na memória coletiva da igreja.

Não se trata, por isso, do simples encerramento de um edifício, mas de um momento marcante para os fiéis em Faro e de um marco histórico para a igreja lo-

cal e para a Igreja nacional. No dia 30 de junho, a chave do edifício foi entregue ao senhorio, e nunca mais o serviço religioso em Faro decorrerá neste espaço histórico.

Voltando ao início deste texto, normalmente, quando se faz uma mudança, transporta-se o mobiliário e os pertences de uma casa para outra. A igreja de Faro tem, há muito, um projeto de construção para um edifício de raiz, que sirva todos os propósitos da igreja, e o mesmo conta com o apoio da Autarquia local. Ultrapassadas as questões técnicas e orçamentais, contamos, a médio prazo, mudar-nos para esse edifício próprio.

Assim como o bem mais valioso de uma empresa são os seus recursos humanos, também o bem mais valioso de uma igreja são os seus fiéis. O mobiliário, os pertences e os edifícios não revelam grande importância no contexto da igreja. Os membros e todos os irmãos que nos visitam são o nosso bem mais precioso, e, apesar da distância que a Pandemia nos trouxe, a igreja continua bastante unida. Temos tido a oportunidade de nos encontrar pontualmente na Natureza, para nos animarmos espiritualmente e para mantermos a igreja ativa. Oramos para que Deus nos ajude a avançar com as obras de construção do edifício definitivo da igreja de Faro. Porque a História se constrói no passado, e faz-se no futuro, deixamos um apelo à Igreja nacional, para que se junte a nós em oração.



Para já, dizemos adeus à Praça Alexandre Herculano.

Nota: A igreja Adventista do Sétimo Dia de Faro reúne-se, presentemente, nas instalações da “Comunidade Cristã Renovada de Faro”, situadas na Avenida Calouste Gulbenkian, nº 16, em Faro. Unamo-nos a esta querida igreja com as nossas orações, o nosso carinho e a nossa solidariedade.



Batismos na Ria Formosa, em Faro

12 SET 2020 | HUGO MÁRTIRES,
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD FARO

O Sábado, 5 de setembro de 2020, foi um dia muito especial para a igreja Adventista do Sétimo Dia de Faro. Este dia marcou, por um lado, o reencontro dos irmãos como congregação, e, por outro, o encontro de três almas com Jesus, na comunhão do batismo.

Já não estávamos juntos para louvar Deus desde março. Primeiro, por causa das medidas de contingência impostas pela Pandemia e, mais tarde, desde junho, por circunstâncias contratuais, que nos impediram de poder continuar a utilizar o espaço que foi nosso durante tantos anos.

Ainda assim, apesar de todas estas contrariedades, a igreja manteve-se viva. Prova disso foram os momentos solenes a que assistimos neste dia. Numa cerimónia que decorreu no cenário idílico da Ria Formosa, uma das sete Maravilhas Na-

turais de Portugal, três irmãs decidiram entregar a sua vida a Jesus.

As jovens Raíssa Martins e Bruna Canholato, bem como a irmã Marinalva Formigo, testemunharam publicamente da sua vontade de seguir Jesus e de pertencer à grande família da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi num fim de tarde solarengo, na ilha de Faro, que os membros da igreja local deram as boas-vindas a estas irmãs.

Como é sabido, a igreja de Faro está, presentemente, a congregar-se num espaço temporário, mas isso não nos impede de continuarmos a trabalhar para alcançar almas para Cristo, e, quando assim é, há grande alegria no Céu!

Que Deus possa abençoar a Raíssa, a Bruna e a Marinalva nesta nova caminhada!



Batismos na Guarda

10 JUL 2020 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DA GUARDA

Na Guarda, a cidade mais elevada de Portugal, encontra-se uma igreja jovem e muito animada na proclamação das boas-novas da salvação. Apesar da Pandemia, que a todos afetou, temos, com enorme satisfação, visto o progresso espiritual da nossa Comunidade.

O Sábado, 4 de julho, foi, sem dúvida, um dia marcante para cada crente, pois tivemos a oportunidade e a alegria de ver descer às águas batismais, no meio

da Natureza, os nossos queridos jovens Quaresma, Fábria e Susy.

Desejamos que esta cerimónia, que por certo encheu o Céu de regozijo, seja para os novos membros o início de uma caminhada com o nosso melhor Amigo e Salvador Jesus.

Por favor, orem por esta igreja!



Cerimónia batismal no Funchal

30 JUL 2020 | JOSÉ LAGOA, PASTOR DA IASD DO FUNCHAL

No dia 11 de julho, realizámos uma cerimónia batismal na igreja do Funchal. Os candidatos foram o Guilherme Gil e a Raquel Andreia de Jesus. Foram os primeiros batismos pós-confinamento. Há grande alegria quando temos o privilégio de ir à igreja do Senhor, e a alegria é redobrada quando temos uma cerimónia como esta. A igreja estava cheia, sendo necessário abrir a sala inferior para transmissão em circuito fechado. Também muitas pessoas, familiares e amigos, puderam assistir a esta cerimónia especial através da internet (no *Facebook* e no *YouTube*). Devido às medidas de proteção que a Igreja tem tomado em relação a esta Pandemia, muitos irmãos cederam o seu lugar aos familiares e aos amigos que nos visitaram.

O Guilherme é um jovem que, já há algum tempo, tinha o desejo, no seu coração, de se entregar a Jesus. Com o devido tempo, estudámos a Bíblia e o jovem foi preparado para este grande dia. A sua fa-

mília está muito feliz com a decisão que ele tomou por Jesus.

A Raquel também tinha esse desejo há já vários anos, mas, por várias razões, ainda não tinha concretizado a sua decisão. Depois da sua preparação, finalmente entregou-se a Jesus publicamente, pelo batismo.

Durante a quarentena, iniciou-se um grupo de Estudos Bíblicos pelo *Zoom*, para o qual a Raquel convidou várias pessoas. Pela graça de Deus, esse grupo continua a fazer os seus estudos da Bíblia. Deus tem planos para cada um dos Seus filhos, e conta com os Seus discípulos para que as boas-novas de Jesus possam chegar a outras pessoas.

Louvamos o Senhor, nosso Deus, pelo Seu amor e pela Sua direção. Oramos para que Ele continue a dirigir a Sua Igreja, e para que mais pessoas possam ser acrescentadas ao rebanho do Senhor, aguardando a Bem-Aventurada Esperança!



Batismo no Caniço

30 JUL 2020 | EURICO CORREIA, PASTOR DA IASD DO CANIÇO

Parece-me evidente que o batismo hoje não é como era antes. Tudo mudou! Melhor dizendo, quase tudo. Toda a logística que a organização de uma cerimónia batismal envolve tornou-se mais complexa. É preciso pensar e organizar a liturgia, a de-

coração, o ambiente festivo habitual, mas também o distanciamento social, a higienização, a circulação, o uso de máscara. Tudo isto para garantir a segurança e a proteção de todos. Mas uma coisa não mudou: o batismo continua a ser um momento especial, alegre e revitalizador na Igreja.

Foi assim que a igreja do Caniço, na Madeira, viveu, no passado Sábado, 4 de julho, o batismo da Rebeca Gouveia. Ela que, tendo nascido num lar Adventista e tido uma experiência de relacionamento com Cristo, decidiu declarar publicamente a sua aceitação de Cristo

como seu Senhor e Salvador pessoal.

Nesta cerimónia, oficiada pelo Pr. Eurico Correia, contámos igualmente com a presença do Diretor da Região Eclesiástica da Madeira, o Pr. José Lagoa, que partilhou uma reflexão bíblica em torno do tema “A Minha graça te basta”. Vários membros, familiares e amigos viveram este momento connosco, tendo cinco pessoas respondido afirmativamente ao apelo para se prepararem para o batismo.

Louvamos Deus pela Sua direção, e continuamos dependentes d’Ele para fazer crescer a Sua Igreja!

DESCANSOU NO SENHOR



Pastor Teófilo Ferreira

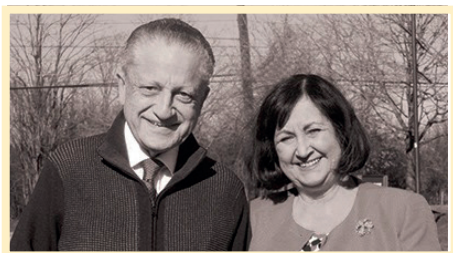
3 AGO 2020 ANTÓNIO AMORIM
PRESIDENTE DA UPASD

Na noite de 29 para 30 de julho, a Igreja Adventista do Sétimo Dia perdeu o Pr. Teófilo Ferreira, um dos seus mais talentosos e influentes Obreiros, em Portugal, no resto da Europa e no mundo. Pastor, missionário, teólogo, professor e tradutor da Bíblia, a sua obra foi marcada pelo amor a Deus, à Palavra Inspirada e à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Homem de grande profundidade de pensamento, estimulador de um pensamento autónomo perante o questionamento existencial bíblico, foi um

professor que teve uma grande influência em Pastores nos diversos países da Europa. Em Portugal, para além do seu breve contributo como Pastor de Igreja, a importância do seu trabalho deve-se, acima de tudo, à influência que teve na Sociedade Bíblica de Portugal, nas suas competências como tradutor da Bíblia e conhecedor da Cultura do Velho Testamento. Esta sua participação regular na SBP granjeou-lhe o respeito publicamente testemunhado pelos seus pares oriundos de múltiplas Confissões Religiosas, consolidando, assim, o reconhecimento académico e eclesástico pela Igreja Adventista quanto à Bíblia, a Palavra de Deus. O seu respeito pelos outros e pelas suas crenças, mesmo divergentes, é uma das características testemunhadas pelos seus companheiros teólogos de outras Denominações. Amante da revelação das Escrituras, teve um papel importante no reconhecimento da autoridade dos escritos de Ellen G. White, principalmente nos países da Europa, onde se

sentia a necessidade de afirmação do “Espírito de Profecia”. Pessoalmente, o Pr. Teófilo Ferreira foi um amigo, um conselheiro e um motivador. Agradecemos a Deus pelo ministério deste Seu filho. Esperamos a Segunda Vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, para nos reencontrarmos com os nossos queridos e os nossos Obreiros que “adormeceram no Senhor”. A UPASD transmite à irmã Odete, sua esposa, ao Paulo Ferreira, seu filho, à irmã Élia, sua filha, aos netos e netas, e restantes familiares, as mais sinceras condolências, e chora esta perda para a grande Família da Igreja.

“E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.” Apocalipse 14:13.



Biografia de Teófilo V. Ferreira

PAULO FERREIRA

Nasceu a 4 de setembro de 1941, em Lisboa.

Foi batizado a 7 de fevereiro de 1953, em Lisboa.

Partiu para Angola, como filho de missionário, com a idade de 14 anos. Aos 16 anos, entrou em *Helderberg College*, na África do Sul, onde estudou Teologia e esteve muito envolvido no ministério da Música. Voltou para Angola aos 21 anos, onde foi recrutado para a Tropa, servin-

do como objetor de consciência. Durante esses anos, foi voluntário na Publicadora em Nova Lisboa, Angola. Seguidamente, foi chamado pela União Portuguesa como estagiário na igreja de Lisboa-Central. Foi professor do Curso Bíblico e tradutor para a Publicadora. Durante esse tempo, completou uma Licenciatura em História, na Universidade Clássica de Lisboa.

Casou com Odete Reis, em maio de 1966. Nasceu-lhe o primeiro filho, Paulo Ruben, em maio de 1967. Em 1968, voltou para Angola como missionário. Em 1969, foi enviado pela União Portuguesa para Collonges, para terminar a Licenciatura em Teologia. Em 1970, voltou para Portugal como Pastor da igreja de General Roçadas. Em 1971, nasceu a filha, Élia Rute.

Em agosto de 1974, recebeu o chamado para dirigir a Missão de Israel durante oito anos. Enquanto missionário, também estudou na Universidade Hebraica de Jerusalém, obtendo uma especialização em Língua Hebraica Antiga e Moderna e Arqueologia Bíblica. Durante esse período, abriu três escolas de línguas modernas, em Jerusalém, e um Centro de Saúde na cidade de Nazaré.

Em 1982, foi enviado pela Divisão para a Universidade Andrews, para trabalhar no seu Doutorado, tendo escolhido para Tese a pesquisa sobre os Manuscritos do Mar Morto. Em 1984, foi chamado como professor de Antigo Testamento para Collonges, onde permaneceu durante 11 anos. Em 1995, foi chamado pela Conferência Geral como Diretor-Associado do *White Estate*. Como parte dessa responsabilidade, apresentou seminários e palestras em muitos países do mundo. Nessa altura, foi membro do Comité da Escola Sabatina

da CG e membro do Comité Mundial de Educação Superior.

Depois de aposentado, trabalhou na Federação Suisse-Romande, e, mais tarde, como professor no Centro Universitário Adventista de Sagunto.

O Pr. Teófilo colaborou com a Sociedade Bíblica de Portugal ao longo de mais de 50 anos, tendo sido nomeado Associado Emérito. O seu saber e a sua influência marcaram projetos tão relevantes como a tradução e revisão da *Tra-*

dução Interconfessional em Português Corrente (“A Boa Nova”, e, depois, chamada “BPT – Bíblia para Todos”); o “Novo Testamento em áudio”, como consultor; “Salmos Musicados”, como consultor; consultor na revisão da *Tradução de João Ferreira de Almeida*; entre outros.

O Pr. Teófilo Ferreira, meu pai, foi um humilde servo de Deus, que nunca procurou protagonismo e sempre foi agradecido pelas Suas bênçãos, nomeadamente a família, que sempre o secundou.



DECLARAÇÃO OFICIAL DA IGREJA SOBRE A VACINAÇÃO

[HTTPS://WWW.ADVENTISTAS.ORG.PT/NEWS/IGREJA-ADVENTISTA-ADOTA-POSICAO-SOBRE-VACINACAO](https://www.adventistas.org.pt/news/igreja-advntista-adopta-posicao-sobre-vacinacao)

[HTTPS://WWW.ADVENTIST.ORG/ARTICLES/IMMUNIZATION/](https://www.adventist.org/articles/immunization/)

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia enfatiza fortemente a Saúde e o Bem-Estar. A ênfase Adventista na Saúde baseia-se na revelação bíblica, nos escritos inspirados de Ellen G. White (cofundadora da Igreja), e

nas publicações científicas sujeitas a revisão por pares. Como tal, encorajamos a imunização/vacinação responsável, e não temos qualquer razão religiosa, ou com base na fé, para não incentivar os nossos seguidores a participarem responsabilmente em programas de proteção e de imunização preventiva. Valorizamos a saúde e a segurança da população, que inclui a manutenção da 'imunidade coletiva'.

“Não somos a consciência do membro de Igreja individual, e reconhecemos as decisões individuais. Estas são exercidas pelo indivíduo. A decisão de não ser vacinado não é, e não deve ser, vista como dogma, nem doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

EM BREVE, O **GUIA DA IGREJA** EFICAZ, NO CONTEXTO ATUAL, PARA MINISTROS DE CULTO E LÍDERES LOCAIS.

FIQUE ATENTO!



PDF
GRATUITO

RA
REVISTA
ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA. BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

-

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE